

O MALHO



* Redacção : Rua do Ouvidor N. 125 *

NUMERO AVULSO 200 Rs.



Iguaes aos estrangeiros



Fabrica de Moveis Modelo de Auler & C., -- Deposito: Ouvidor N. 115

Mobiliario completo, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, vidros de crystal e marmores de cor, Es. 2:340\$000

DERMITORIO SANTOS DUMONT:

1 Guarda-vestidos.....	180\$000
1 Guarda-casacas.....	240\$000
1 Cama para casal.....	110\$000
2 Mesas para cabeceira.....	70\$000
1 Lavatorio.....	170\$000
1 Psychée.....	220\$000
1 Porta-toalhas.....	10\$000
8 Peças.....	1:000\$000

SALA DE JANTAR CARLOS GOMES:

1 Guarda-pratos.....	210\$000
1 Etagère.....	220\$000
1 Guarda-comidas.....	80\$000
1 Mesa com 5 taboas.....	150\$000
12 Cadeiras.....	180\$000
16 Peças.....	840\$000

Sala de visitas: um sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras pequenas e 2 porta-bibelots.
11 Peças: 500\$000.

AULER & C. RUA DO OUVIDOR N. 115

Loterias da Candelaria

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESFERAS, ONDE SÃO SORTEADOS TODOS OS PREMIOS

● QUINTA-FEIRA 10 DE SETEMBRO ● A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE ●
88 RUA DOS OURIVES 88

◆◆ Premio maior ◆◆ **20: 000\$ 000**

111ª loteria — 11ª do plano n. 27

Só jogam 3 000 bilhetes a 20\$, divididos em vigesimos de 1\$000

J. Rosario.

SABÃO DA COSTA PERFUMADO

Para terem certeza de que compram este maravilhoso sabão, exijam em cada calxinha uma moeda annuncio do



Sabão da Costa

PERFUMADO

Vende-se em todas as casas de perfumarias. Unico deposito para vendas em GROSSO

J. C. VIEIRA
33 A Rua do Theatro 33 A

CHARUTOS Pelo correio

AS AFAMADAS MARCAS E. Richter & C.

◆◆◆ Marca Santos Dumont 100 charutos por 10\$000 ◆◆◆
Mandem bilhete postal por 10\$000, e na volta do correio mandaremos 100 dos mais afamados charutos SANTOS DUMONT.

Não esqueçam estes nossos annuncios por terem cousas interessantes.

E. Richter & Comp.

DEPARTAMENTO D — CAIXA DO CORREIO N. 723
Rio de Janeiro

Café do Rio e Restaurant Brito

ALMOÇOS E JANTARES, LUNCH
Serviço de luxo

Rendez-vous da diplomacia, alta finança e politica. E' onde almoçam os ministros. Sumptuoso salão de banquetes

Vinhos legitimos das mais acreditadas adegas

TOSSES BRONCHITES

BRONCHO-PNEUMONIAS

e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das

CAPSULAS ALPHA

Alcatrão, Creosoto e Balsamo de Tolu

Vidro com 40 capsulas... 2\$500. Encontram-se nas pharmacias e drogarias. Deposito Geral!

29, Rua Sete de Setembro 29

CASA HESS & HUBER

LAMPÕES DE LUZ INCANDESCENTE

ESPIRITO

Privilegiados com a patente n. 3.648

Unicos garantidos em seu funcionamento, em todo o logar, pelo aperfeiçoamento por nós feito, o qual consta de uma peça que se atarracha no bocal que dá logar á limpeza e substituição das torcidas.

Não comprem de outros porque ficam enganados, pois os que existem no mercado ficam inutilizados dentro de quatro a cinco mezes. Lamepões ao alcance de todos, para salas, casas de negocio e ruas, e fogareiros para cozinhar a espirito.



Unicos depositarios: MANOEL GOMES &., Rua Sete de Setembro n. 155. Em frente á travessa de S. Francisco de Paula.



MODAS * FANTASIAS
AOS DOUS

FAZENDAS

Confecções * Novidades

RENDAS * GALÕES
MUNDOS

E ARMARINHO

Roupa branca * Meias

Barateza

constante



RENDAS DE LINHO

E

DO NORTE



*Não sai freguez
sem comprar*



LIQUIDAÇÃO



Abilio

CASA

DE

CONFIANÇA



PREÇOS MODICOS

BONS ARTIGOS



*Vendas com lucro
diminuto*

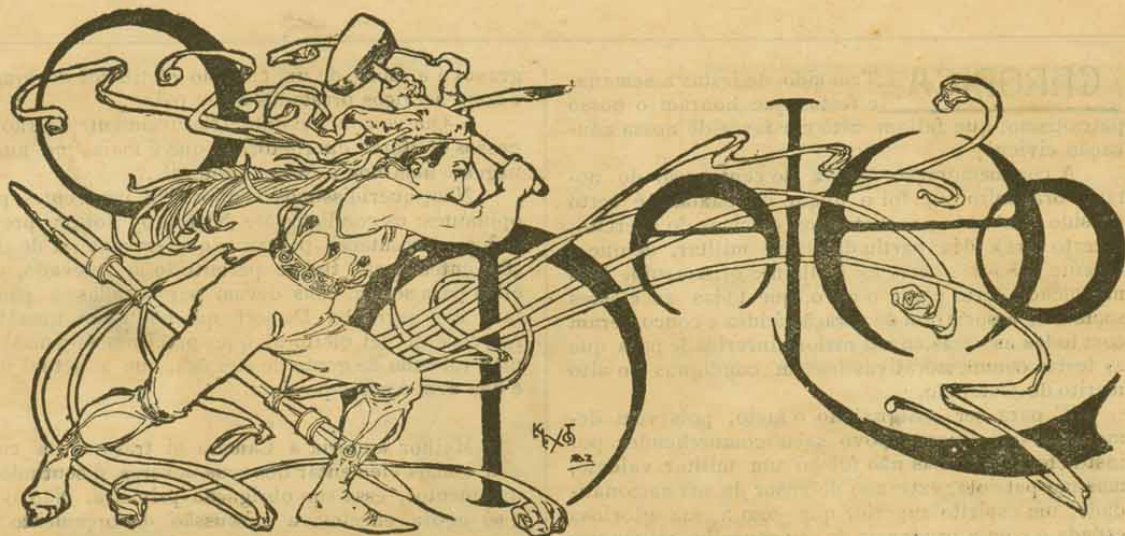


VERDADEIRA



Alvares

RUA DO THEATRO, 31

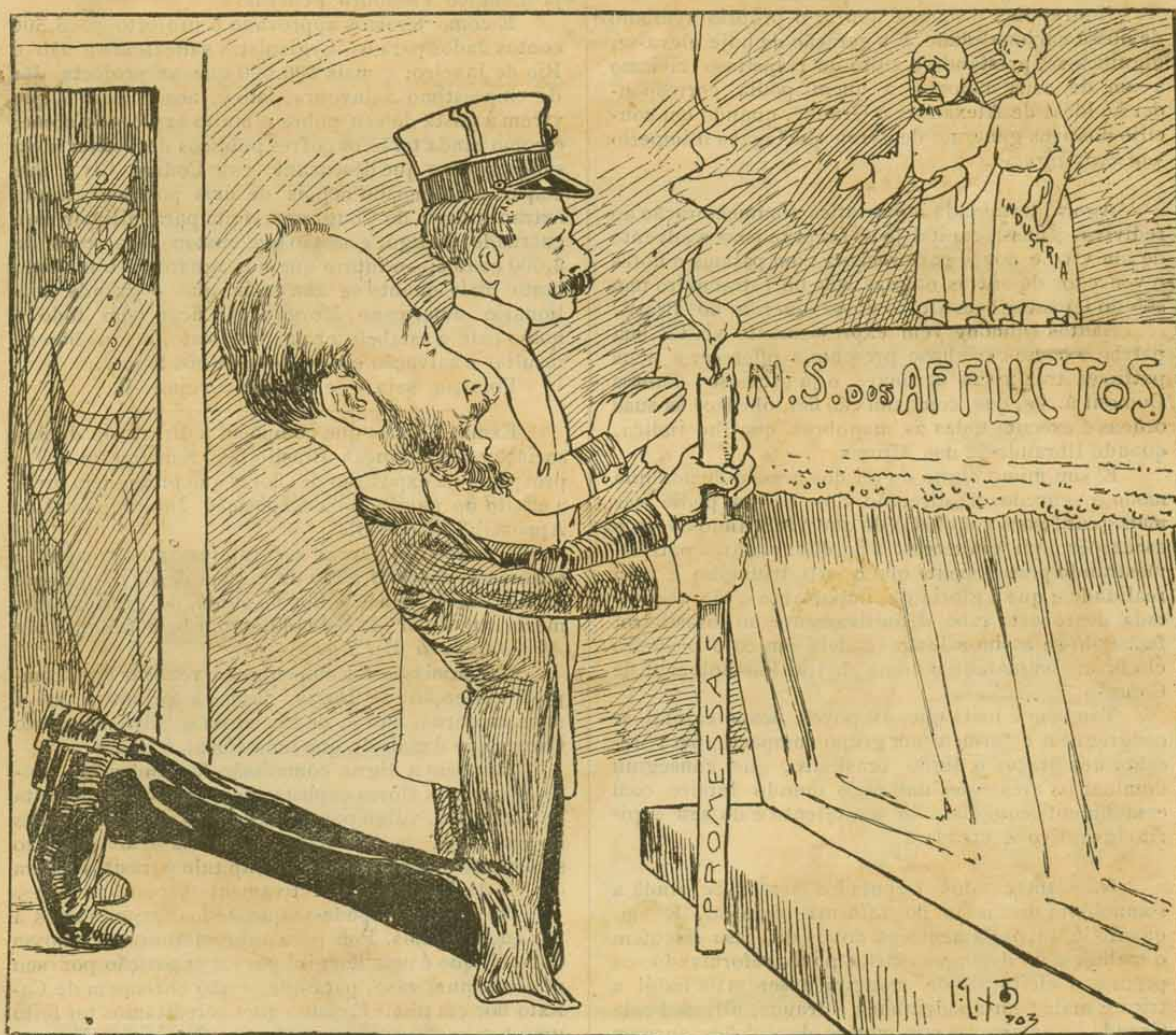


RAUL e CALIXTO
DIRECTORES-ARTISTICOS

** N. 50 **

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua do Ouvidor 125

A GRÈVE



O Chefe. — Valham-me S. Francisco de Paula, Nossa Senhora dos Afflictos, todos os santos e santas, para me livrarem desta entalção, promettendo en nunca mais metter-me em outra, si me sahir desta ! ...

CRONICA—Tem sido de festas a semana, e festas que honram o nosso patriotismo, que fallam alto em favor de nossa educação civica.

A commemoração festiva do centenario do notavel brasileiro que foi o duque de Caxias, é certo ter sido lembrada por distinctos officiaes do exercito; é certo que a idéa partiu da classe militar, de que o valente cabo de guerra foi brilhante ornamento. Mas não menos certo é que o povo, que todas as classes sociaes se associaram de coração á idéa e concorreram com todas as véras, com a maior sinceridade para que as festas commemorativas fossem condignas do alto merito do festejado.

E' para ser assignalado o facto, pois vem demonstrar que o nosso povo sabe comprehender por instincto que Caxias não foi só um militar valente, mas um patriota, extrenuo defensor de sua nacionalidade, um espirito superior que com a sua gloriosa espada e com a prudencia de seu conselho salvou por vezes o Imperio, que então queria dizer o Brasil.

D'ess'arte os seus serviços como guerreiro não ficam aquem dos seus meritos como civil, porque na paz como na guerra elle foi sempre nobre e digno, não viu jamais deante de si outra figura sinão a branca e immácula imagem da patria querida...

Honrar-lhe o nome é honrar o proprio symbolo de nossa nacionalidade. E a geração de hoje eleva-se, dignifica-se, prestando o culto do respeitoso civismo a um de seus maiores, a quem podia corresponder ao ideal de Alexandre o Grande, quando em concilio dos seus generaes declarou que legava o imperio «ao mais digno».

Agora, terminada a patriótica commemoração ao redívivo, a nossa capital já se prepara para o advento de um vivo e novo, para receber com palmas e flores o vencedor de outras pugnas, que no estrangeiro tem sabido levantar bem alto o nome querido do Brasil.

Santos Dumont vem expressamente visitar sua patria, e como carinhoso presente a offerecer a seus patricios traz a sua aeronave, o já glorioso «Santos Dumont n. 9», que, como um cão fiel, obedece ás suas ordens e executa todas as manobras que lhe indica, quando librando-se nas alturas.

E' um mimo digno do rei dos ares, e de nenhum modo o vencedor da direcção dos balões podia ser mais gentil para connosco do que realisando as suas ascensões aqui, em terras... perdão: em ares patrios, mostrando praticamente que o seu triumpho é uma realidade e que a gloria da importante e tão requestrada descoberta cabe definitivamente ao brasileiro, fechando-se assim a longa cadeia em cujo primeiro elo ficou assignalado o nome de frei Bartholomeu de Gusmão.

Tambem é justo que os povos desta capital se congreguem e formem um grupo compacto, para receber nos braços o digno brasileiro, que conseguiu dominar os ares e deslumbrar o mundo inteiro com essa ingente conquista do seu talento e do seu espirito inventivo e creador.

Na Camara dos Deputados arrasta-se ainda a somnolenta discussão da reforma eleitoral. E enquanto lá no parlamento os donos da casa discutem o melhor meio de engazopar o povo; reformando os processos eleitoraes de maneira a ser mais habil a trica e mais bem apadrinhada a fraude, alli na Praia Grande, exactamente por motivo de eleições, surgem conflictos sangrentos de que resultam ferimentos

graves e a morte de um cidadão distincto, de longos e bons serviços prestados a seu paiz.

—Que se conclue dahi? Naturalmente, dirão os nossos doutores em rhetorica, que é mais que nunca urgente uma boa reforma eleitoral...

Não, queridissimos senhores e innocentes propinantes: os conflictos de Nictheroy foram provocados e executados por gente que em materia de eleições entende que tudo é permitido e relevado, que ellas para serem boas devem ser levadas a páo, a faca e a garrucha. De sorte que não é de uma boa reforma de lei eleitoral que precisamos,—mas de uma reforma de gente de eleições, que a actual não é boa nem é má: é pessima.

* * *

Melhor andaria a Camara si tratasse de cumprir o mais elementar dos seus deveres, discutindo os orçamentos, essa sua obrigação primeira. Não o fez e só agora encetou a discussão do orçamento da guerra, cinco dias antes de expirar o prazo legal da decorrente sessão legislativa.

Só agora começou a discussão dos orçamentos, e os sete—os seis de despesa e o da receita—serão debatidos durante as prorogações, e o que é muito bom para as algibeiras dos pais da patria, gema o já anemico Thesouro Federal!

E como teremos approvedo o projecto de 5.500 contos dados para os higienistas sanarem ou não o Rio de Janeiro; e mais 100.000 que se projecta dar de emprestimo á lavoura, isto é, aos felizardos que vivem á custa de seu pobre e muito explorado nome; e como ainda terão os cofres publicos de soffrer nova sangria, para que desencante esse Codigo Civil que empacou no Senado depois de uma pomposa sessão extraordinaria do Congresso, feita para ultimar esse encruado Codigo, e sessão que custou para mais de 2.000 contos;—o futuro que nos aguarda é o melhor, tanto mais quanto se annuncia que o grande millionario americano Morgan vai ficar com todo o nosso café e estabelecer um syndicato, de que hão de resultar a salvação e a ventura de nós todos...

Pois que seja,— e eu que o veja.—F.

Exmas. damas que compõem a directoria da Associação das Crianças Brasileiras remetteram-nos o prospecto da exposição de flores que pretendem levar a effeito no pavilhão da Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool.

A exposição deverá ser interessante, curiosa e pittoresca, fazendo parte da mesma desde o gyra-sol até á camelia, desde a flor da gente, de gloriosa memoria, até á flor da beldade arroio bem fallante, da *Morgadinha de Val Flor*.

A commissão faz empenho em realisar uma completa collecção de Rosas, desde a primitiva até á mais moderna, isto é, do Sr. Rosa e Silva ao nosso Oscar, que é mais do que uma Rosa: é Rosas.

Tambem a digna commissão faz timbre em collocar entre as flores expostas uma collecção perfeita de orchidéas, vulgo parasitas, com as suas variedades inesgotaveis, bellissimas, adoraveis — o que não será muito difficil, porque no capitulo parasitas a flora do Rio de Janeiro é effectivamente superabundante.

No prospecto pede-se que todos exponhamos a flor que tivermos. Pois para ahi remetteremos o nosso Calixto, que é uma flor; irá para a exposição por seu pé e não num vaso, para que o não chrismem de Calixto flor em tina. E com o que, acreditamos ter feito uma boa *réclame* á exposição de flores das Exmas. senhoras da Associação das Crianças Brasileiras.

ENTRE PATRÃO E OPERARIO

(Novo modo de pôr o freguez na rua)



Patrão.—Já verifiquei que os nossos genios não combinam e não podemos por isso viver juntos. E como eu não posso sair por ser o dono disto...

Operario.—Já sei, já sei ! E' assim como quem diz : róde nos calcan-tes e vá sahindo...

Num baile.

Namoro *art-nouveau* :

— Olha, Chiquinha : com você eu seria capaz de ir até ao fim do mundo !

— Mas para que ir tão longe, *gentes* ? aqui mesmo ha registro e pretor, igreja e padre...

— Pois é exactamente isso : eu desejava ir para uma terra bem longe .. onde não houvesse nem tanta genta nem tanta cousa !

As comissões de orçamento das casas legislativas andam, com os ministros, em visita ás repartições, para estudo completo das necessidades nacionaes. Uma bella idéa esta, mas incompleta.

As comissões devem tambem visitar outras bellezas que não são repartições, mas que andam repartidas, isto é, mais do que quebradas.

Verbi-gratia :

O Jardim Botânico.

A Maternidade arruinada da Lapa.

O Mercado Agricola entalado entre o Cabral e o Rio Branco.

O Archivo Publico da Traça.

O Instituto Historico.

O Theatro Lyrico.

O Lyceu fronteiro á praça do Commercio.

O *Jornal do Commercio*.

A *Gazeta de Noticias*.

E outras ruinas.

Está imminente a cah'r sobre a fronte gloriosa e até agora innocente do nosso patricio

Santos Dumont uma calamidade publica de nominada Polyanthéa. Alguns litteratos desocupados annunciam com voluptuosidade que vão submettel-o a semelhante tortura, logo no dia de sua chegada, martyrisando-o á vontade e a artigos de escacha-o-pessoal...

Céos ! que mal lhes terá feito o Sr. Santos Dumont ? !

Um effeito da *grève* dos pintores :

O Sr. Pelino Guedes appareceu hontem completamente coberto de cabellos brancos.

O Lyrico foi outra vez theatro... de um fiasco. Porque o desempenho da *Bohème* fosse uma bota, os espectadores applaudiram-n'o a tacões.

No dia da parada. Perguntam a um bebedor incorrigivel:

— Que diabo fazes tu ahí, nessa esquina ?

— 'Stou á espera das tropas... Disseram-me que vem ahí uma porção de gente que *marcha* ?

Entre estudantes :

— O Gastão, com as suas universidades, garante os exames á gente.

— Por que ?

— Porque dá cunha.

Vieram os tecelões e fizeram uma parede ; vieram depois os pedreiros e começaram a pintar o diabo. Os pintores, por sua vez, quizeram armar uma cama ao governo, e os marceneiros arranjaram um bom par de calças pardas para a policia.

Que diabo irão fazer agora os alfaiates e os estivadores ? Por mim, penso que numa *grève* em que todos estão fóra do seu officio o melhor era que se limitassem a limpar as mãos á parede.

Ha dias, numa festa de igreja:

— Chi ! vamos embora ! Lá vem fogo !

— Fogo ?

— Sim ! pois tu não vês que estão a soltar foguetes... *con grève* !

A RESOLUÇÃO DELLAS



— Si vocês continuam, nós tambem fazemos *grève* para tudo.

— E para todos ?

CONFIDENCIAL



— Aqui para nós, conselheiro, essa história de parede é obra de pedreiro...
 — Até ahí morreu o Neves...
 — Perdão, de pedreiro-livre, de anarchista é que eu quero dizer...

Suzanne Castera, passando um beneficio, Diz que para o segredo encontrar da *toilette* E' preciso comprar, mesmo com sacrificio Um bello e genial collete *Mavis Antoinette*.

Fazendas Pretas — Uruguayana 76

Theatrics — Viram a pateada da *Bohème*, no Lyrico? E' o que eu lhes dizia: aquillo não dá para as canceiras nem a tal *troupe* vai lá das pernas. Nem das pernas nem das vozes, que é o peor e com que o publico arrelhou-se sabbado passado, chamando a contas o empresario Milone e assobiando-o a valer.

A imprensa sábia e entendida foi de parecer que o tenor Frosini não sabia bem o papel, que a prima-dona Bice, assás enferma, estava «a nenhum» a respeito de voz, e que a Sra. Brambilla, deslocada e fóra do seu genero e de seu temperamento, estava alheia inteiramente á parte de Musette, que sacrificou conscienciosamente e muito artisticamente...

Ora qual doença nem qual falta de ensaios, nem qual deslocamento, nem qual carapuça! A verdade é que aquelle pessoal está todo estragado e estragando todas as peças, e na noite da *Bohème* ninguém sabia de que freguezia era nem a quantas andava, isto na scena como na platéa.

Desse *charivari* medonho o mais culpado era sem duvida nenhuma o Sr. Bovi, o barbaças do regente, que leva a torcer-se e a contorcer-se na sua cadeira e a manear a batuta para a direita e para a esquerda, sem ver quem está de guarda, e que permittiu que a opera fosse assim cantada, crua e secca como feijão no sacco da porta do armazem.

Por isso, pateada; — e por isso, bem feito!

No Apollo, uma nova edição do *Hotel do Livre Cambio*, para beneficio do Sr. Ignacio Peixoto, que teve a gentileza de abrir uma excepção convidando o *Malho* para a sua festa. A excepção penhorou a gente cá de casa, pela delicadeza e amabilidade; mas que fique registrado quão pouco nos affecta o facto de não recebermos convites de theatros, — mesmo porque, para as pinoas que por ahí se encontram, representadas com uma infelicidade desoladora, não vale a pena uma pessoa abalar-se de seus penates e ir suppliciar-

A expectoração purulenta cura-se com PULMONAL

se durante tres e quatro horas espremido numa cadeira, a assistir tolices e a cousas as mais desengraçadas deste mundo.

O *Livre Cambio* da companhia Souza Bastos não é melhor nem peor do que o que já vimos alli, naquelle mesmo theatro. Passa.

Tambem D. Cinira Polonio convidou o *Malho* para a sua festa, em que representou em francez e em portuguez e em que regeu a orchestra do Recreio em lingua por emquanto absolutamente desconhecida.

Registremos com applauso e fervoroso elogio que, como maestrina... a Sra. Cinira notabilizou-se pelo traje com que se apresentou, da mais apurada elegancia e da mais elevada distincção.

Muito *chic*.

BITU'.

UMA ESPIGA



— Que?! Longe vá o agouro. Ser deputado do Estado para passar a leite de pato, nunca!

Conflictos, pauladas, tiros, assassinatos, ferimentos graves em Nitheroy, por occasião das eleições de juizes de paz. Imaginem que as eleições fossem para juizes de guerra... não escapava nem um rato do exercito dos que habitam os cofres do Estado!

Minerva. — Seguros maritimos e terrestres. 1.º de Março 20.

Nós somos de muita iniciativa e de grandes empreendimentos!

Temos um milhão de milhões de leguas quadradas de dominio, e isso desde o tempo de D. João só tem dado café, fumo e borracha!

E até hoje, com o progresso, a evolução e outras bellezas civilisadoras, continuamos a dar café, fumo e borracha...

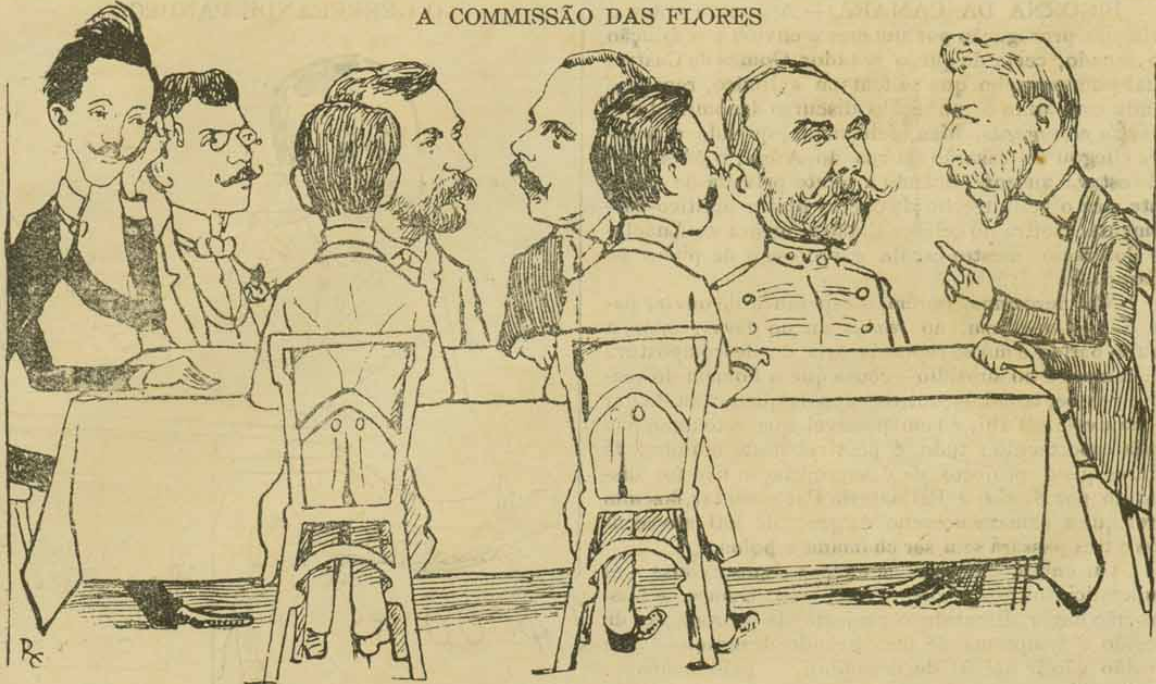
Já é tempo de dar-lhos outra cousa.

Bananas, por exemplo.

E olhem que da banana nada se perde.

Tal qual como o boi.

A COMISSÃO DAS FLORES



Passos. — Vamos embora! coronel Fernando; vamos embora! Frontin; nós não somos da comissão.

CARRILHÃO DO SENADO. — Estou nas minhas sete quintas, vendo como o senado anda para trás e para diante nas suas decisões, de modo a offerer ao curioso que d'aquí a pouco consultar os seus *Annaes* a delicia de um bello divertimento, a que se poderá chamar — *Quebra-cabeça parlamentar.*

Não raro quem vai áquella casa legislativa toma um fartão de bom humor ao ver como se accendem em coleras uns tantos senadores, ás vezes por cousas que só disporiam um pobre mortal á risota franca e desopilante.

Tem-se assim a idéa de que se está, não digo que em meio de destemperados, mas, pelo menos, perto de pessoas cujo coração afogueado anda a querer saltar da propria bocca.

Mas, nada disso se approxima ao que andou fazendo o senado esta semana, porque a cousa excedeu de muito a um Simão de carapuça.

Zelando pela independencia dos poderes e pelos principios constitucionaes de que o senado é guarda, os Srs. senadores puzeram uma tranca ás reversões de officiaes do exercito e armada, negando o credito para o pagamento de uns tantos desses militares, chamados de novo ao serviço activo por arbitrio do poder executivo.

— Pague de seu bolsinho, si é capaz e si tem com que, parece ter dito o voto senatorial, a que dei palmas incondicionaes, como as de Minas, e pulos de contente como um qualquer premiado com a sorte grande.

Mas, não ha bem que sempre dure... Um sol não era passado, porque apenas decorreu meia hora, e o mesmo senado mandou promover a general, contando antiguidade de 13 annos atrás, a um official reformado como coronel!

— Ha 13 annos o congresso nem era nascido, obtemperou com razão o Sr. Ramiro Barcellos.

— Mas poderia imitar a pescada, que antes de ser já era, teria dito ironicamente o Sr. Barata Ri-

beiro, si presente fôra áquella discussão, com que o senado e não S. Ex. mandou a sua coherencia ao diabo.

Muito bem, muito bem — é o caso!

Minerva. — Seguros maritimos e terrestres. 1.º de Março 29.

RETARDATARIO



— As festas do centenario? chegou tarde, meu caro senhor. Está tudo acabado...

— Bem. No outro centenario madrugarei...

O Coronel Emilio Blum attestou a effiçacia do PULMONAL

BIGORNA DA CAMARA.— A camara votou a primeira prorrogação por um mez e enviou a resolução ao senado, certa de que o senador Gomes de Castro, qual phonographo que só tem um cylindro, repetisse ainda este anno o conhecido discurso denominado — *aria da prorrogação*. Mas, felizmente, quando o *cylindro* chegou ao casarão da rua do Areal, o *phonographo* estava ausente, ficando a gente privada de ouvir este mez o bello trecho da opera-comico-politico-parlamentar, lettra do celebre Catão e musica de Anacleto Bonifácio, mestre-escola e professor de piano no Maranhão.

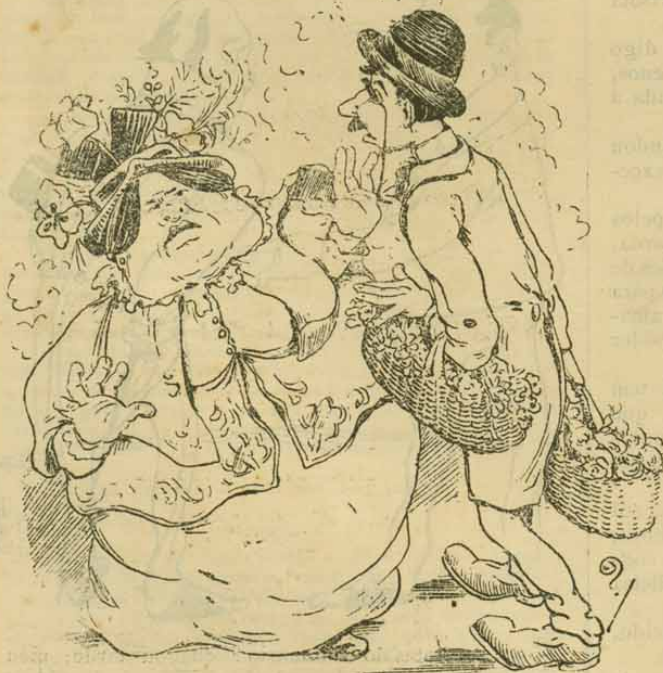
Não percamos, porém, a esperança de ouvir, para o mez que vem, no *realejo* ou no *phonographo*, a muito batida e muito repisada aria de descompostura na camara e no subsidio—cousa que o homem do realejo recebe, como os outros, depois que acaba de dar á manivela. D'ahi, é bem possivel que este anno não haja espectáculo: tudo é possivel neste mundo! Já vimos que o projecto de desapropriação não foi discutido por S. Ex. a Palmatoria Parlamentar, fazendo crer que a camara no anno da graça de mil novecentos e tres passará sem ser chamada a bolos...

Ou então, está para acontecer alguma cousa: os supersticiosos dizem que o facto do Sr. Gomes de Castro não haver discutido o projecto de prorrogação da sessão é symptoma de uma grande desgraça — a da sessão não ir até 31 de dezembro... pelo menos... Longe vá o agouro!

Em S. Paulo vai haver no mez de setembro proximo uma bellissima batalha de flores, que nada ficará devendo á de ha pouco, na Praça da Republica.

E' que o tenente-coronel Carqueja prometeu comparecer á festa com a sua *deslumbrancia* assás reconhecida e para o que já tomou as necessarias providencias, arrebanhando para si os cemiterios do Cajú, da Lagôa, o dos inglezes e as demais necropoles particulares, com todos os seus goivos e cravos de defunto adjacentes. Vai ser uma festa alegremente luctuosa, funebremente alacre.

ULTIMO ECHO



—Os apuros de uma sogra na batalha de flores... que para ella se converteu em batalha de espinhos.

O GRRRRRANDE PANDEGO



—Como não hei de fallar mal do Brasil, si me acho bem inspirado e tenho *base* sufficiente para fallar de cadeira?...

A Companhia Lyrica.— Tem sido muito applaudida a pateada com que os frequentadores do Lyrico mimosearam o respectivo empresario, Sr. Milone. Uma pateada applaudida, — eis o cumulo do applauso.

E' que foi merecida essa manifestação de agrado pelo avesso. Não ha a menor duvida que só ao Sr. Milone coube a responsabilidade do desastre da *Bohème*, pois foi elle quem forçou a prima dona Bice Adami a cantar a parte de Mimi, enferma como se achava aquella dama, com o seu excellente órgão vocal gravemente compromettido, sacrificando-a assim perante o publico e prejudicando-a no alto conceito em que era tida pela nossa culta platéa.

Effectivamente, a Sra. Adami é um soprano distincto, uma artista de raça, cantora de methodo e escola, como o demonstrou no *Mephistophiles*, em que nos deu uma Margarida ideal, entusiasmando os espectadores do Lyrico pelo seu excelente trabalho. E si não pode manter-se na mesma linha de superior correção na *Bohème*, é que estava gravemente doente, não podia cantar, e só o fez a impertinente exigencia de seu empresario.

Este obriga os cantores a tomarem papeis que não são de seu repertorio, não lhes concede sufficiente numero de ensaios, faz tudo atabalhoadamente, por isso foi pateado e por isso nós applaudimos... os que o patearam.

O dono de um hotel seguro por 10:000\$ não o ponde vender por 5:000\$ e achou que o melhor era alagar a casa de alcool e deitar-lhe fogo. Assim fez e ardeu tudo.

E' o que se pôde chamar um homem de muito espirito... de vinho.

Versos de D. João da Camara na *Gazeta*, a proposito de um sino:

«Rachado agora, o som que vibra, alcança apenas
O Tirno a que attingir um balsamo de goivos».

Não se entende, mas é isso mesmo. São versos de lyra ainda mais rachada do que o sino.

A' ESPERA DO DUMONT



— Vamos afinal vêr a conquista e verificar que a navegação aerea vai ganhando terreno.
— Isso é que não! Vai ganhando espaço...

Tambem se declarou em greve, solidario com os seus companheiros de outras classes operarias, o pessoal de trabalhadores de estiva. Por isso mesmo que eram de estiva, não estiveram para ficar inactivos.
Muito bem.

ESPIGA



— O senhor foi que annunciou desejar proteger occultamente uma moça, séria, recolhida e bem prendada?
— Fui, sim.
— Pois eu...
— Mas isso é occultamente: que ninguem saiba, nem ella mesma!

A CAXIAS

Bem nos merece agora uma quadra Caxias.
Esse glorioso marechal
Cujo alto nome—alto e immortal—
Da semana passada encheu todos os dias!

XYZ.

Num dia destes, aqui em casa, disse um de nós:
— Homem, é verdade, passa hoje o dia de S. Bartholomeu!
Outro, indagando logo:
— E o Bartholomeu passa?

Na Côte de Appellação. Annuncia-se o julgamento em que é appellante D. Josepha Carapuça e appellada D. Fulustréca da Paz.

O juiz manda apregoar as duas partes, e D. Fulustréca aproxima-se, muito commovida.

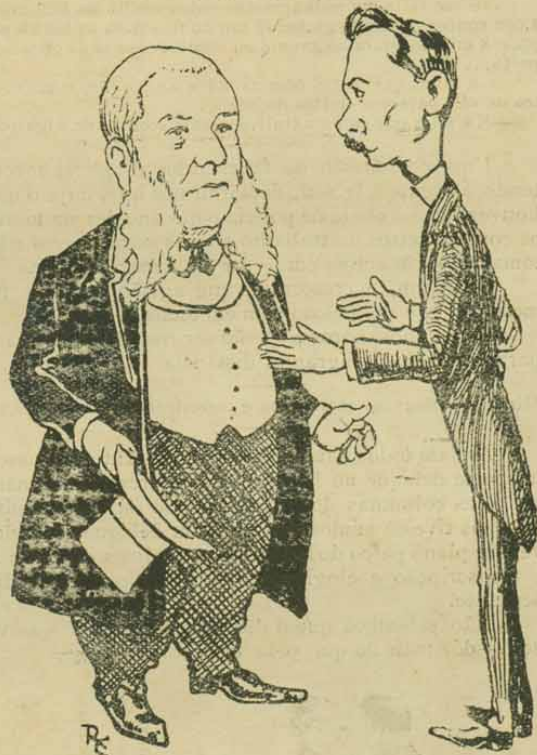
— A senhora é que é a appellante? pergunta elle.

— Não, senhor... Eu sou a appellada, sou a Fulustréca.

E o juiz, furioso, interpellando o official de justiça:

— Mas, então, como é isto? Eu mando apregoar primeiro a appellante, e o senhor responde-me logo com a appellada?!

MAIS UMA



— Olhe, seu Bulhões, si a moda pega, o cambio tambem faz parede e ficamos parede-meia com a entalção ..

EM NICTHEROY

Tiros, mortes, descargas, apitos,
Fecha-fecha! Entra, Juca! Zás, trás!...
— Que foi isso? P'ra que taes conflictos?
— P'ra elegerem os juizes... de paz!

XYZ.

Num arrabalde:
— Andas-me a namorar a filha, hein, tratante!? Deixa-te estar que inda te arranjo um par de calças!
— Não é possível! Os alfaiates estão todos agora em greve!

CONTOS SEM CONTA !



—Só se falla em milhares de contos e milhões de libras: 5.500 contos para a hygiene; 17 mil contos para as encampações; 3 milhões para as avenidas; 8 milhões para as obras do porto...

—A mim, que estou com as mãos abanando, esses contos de réis parecem contos de mais.

—E a mim, que estou a tinir, parecem «contos do vigário»!

Uma comissão de fabricantes de phosphoros, tendo á frente o Irineu, declarou-nos que, haja o que houver, faça o chefe de policia o que lhe der na telha, os companheiros de trabalho e artes correlativas não tomarão parte activa em greve de especie alguma.

Outrosim, acrescentou que agirão sempre no mesmo tom e no mesmo som em todas as eleições.

Como phosphoros poderão ser riscados, mas d'ahi para arriscados vai grande distancia.

Minerva.—Seguros maritimos e terrestres. 1º de Março 29.

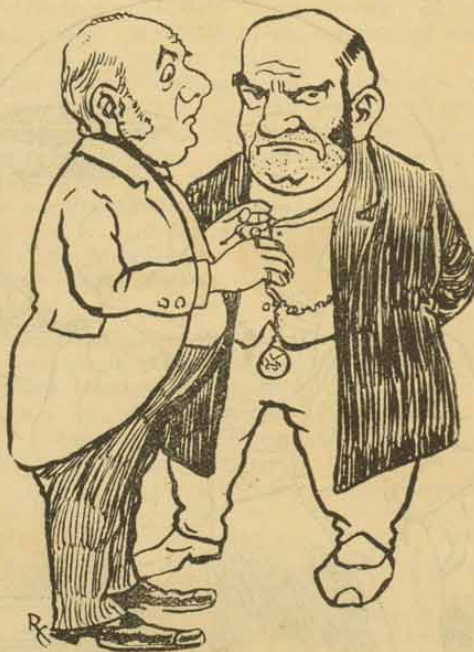
Andam todos damnados porque o Antoine passou um forte debique no Brasil e na imprensa fluminense, pelas columnas do *Figaro*, como si elle já aqui não nos tivesse mimoseado com um debique formidavel em pleno palco do Lyrico, com palmas do publico e transcrição e elogios em todos os jornaes do dia seguinte.

Não sabiamos que o debique por detrás —salvo seja—dóe mais do que pela frente...



— Aceita esta joia, minha querida noiva.
— Oh ! é um relógio *OMEGA* ! não se póde ser mais correcto e pontual.
Unicos depositarios : Machado & Medeiros
— Ouvidor 67 A.

A GRÈVE DOS PATRÕES
CONTRA OS OPERARIOS



—Estou arrependido e desejo voltar ao trabalho.

—Isso é impossivel, filho. Não sabes qual a differença entre esta casa e o inferno ?

—E' immensa a differença. A sua fabrica é um paraizo...

—Nada disso. E' que no inferno —entra-se e não se sai—e aqui sai-se e não se entra !

Echo da semana :

— Que diabo vem a ser parada ?

— E' uma cousa que as forças armadas fazem... quando desfilam.



— Com que então, estamos aqui, estamos com o trust do café organizado pelo grande Pierpont Morgan, hein ?!

— Trust ou traste ?

— Trust, e de primeirissima, homem ! Pierpont na ponta !

O PULMONAL não contém codeína nem narcoticos

Salve!...



VALSA CHRISTINA

DA MINHA QUERIDA MÃE

ANIBAL E. E. BRONDI



PIANO.

The first system of musical notation for piano. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The time signature is 3/4. The music begins with a treble clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The piano part features a steady accompaniment of chords in the bass and a melodic line in the treble.

The second system of musical notation, continuing the piano piece. It features the same two-staff format with treble and bass clefs. The melody in the treble staff continues with various note values, while the bass staff provides harmonic support with chords.

The third system of musical notation, continuing the piano piece. The melodic line in the treble staff shows some rests, and the bass staff continues with its accompaniment.

The fourth system of musical notation, concluding the main body of the piece. It ends with a double bar line and the word 'FIM.' (Fim) written in the right margin. The key signature remains two flats.

The fifth system of musical notation, which appears to be a separate section or a continuation. It starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is more active, featuring eighth notes and sixteenth notes. The bass staff continues with chords.

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The music features a melodic line in the treble and a harmonic accompaniment in the bass.

The second system of musical notation consists of two staves. It includes a repeat sign with first and second endings symbols (a double bar line with a vertical line and a circle with a cross) above the treble staff. The key signature remains three flats.

The third system of musical notation consists of two staves. The treble staff continues the melodic line with some slurs, while the bass staff provides a steady accompaniment.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The treble staff shows a change in clef from treble to bass, indicating a shift in the melodic line's register.

The fifth system of musical notation consists of two staves. It is marked with a first ending bracket (1^a) above the treble staff, indicating the start of a repeat section.

The sixth system of musical notation consists of two staves. It is marked with a second ending bracket (2^a) above the treble staff. The system concludes with the instruction "D.C." (Da Capo) in the right margin.

CAXAMBÚ



A SOBERANA
DAS AGUAS
MINERAES
NACIONAES

NEM O TRANSPORTE NEM O TEMPO
ALTERAM AS AGUAS DE CAXAMBÚ

AGENTE GERAL E DEPOSITARIO

F. GANELLA

84 RUA ALFANDEGA 84

RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO 1113



Coronel Paes de Barros, governador de Matto Grosso

A directoria da Liga Operaria União, Tranquilidade e Fraternidade Incondicional dos Artistas Batedores de Carteiras e Artes Correlativas prepara uma solemne manifestação de sympathy e apreço á Repartição de Policia, em signal de agradecimento.

Por que ?

Porque, nestes ultimos tempos, os artistas notaveis têm trabalhado sem o menor estorvo, graças á não intervenção da policia, que anda muito atarefada em garantir a propriedade das fabricas.

Maravilha.—Cigarres com brindes de luxo.

NO COLLEGIO



— Só você é que vem hoje á lição ? onde se metteram os outros ?
— Metteram-se... em greve.

A «GRÈVE» NA RUA



— Boa fazenda! Estou quasi atirando-me á falla...
— Não pode ser, cavalheiro, hoje estou de parede...

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Dep. Rosario 82.

UM MANIFESTADO



— Francamente, é manifesto que inda não me manifestei para ser alvo de uma manifestação...

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Dep. Rosario 82.

Curai vossa tosse com o PULMONAL



— *Seu cumpadre*, as coisa estão preta! E como é que
nois vamo nos arranjá si as mulé ficam em greve?...
— Num alembra isso, que o diabo attenta, *seu Apinagé!*
— Era memo o diabo! Tinha a gente de cozinhá, lavá
a roupa, varrê a casa...
— Ah! *seu camarada*, si fosse só isso!...

Minerva.—Seguros marítimos e terrestres. 1º de Março 29.

PERGUNTAS

Por que é que o Lloyd anda em guerra
Si o seu director é *Paes*?
Por que é que subito emperra,
Não pôde ir avante mais?
Da dura difficuldade
As ondas por que é que teme?
Por que vencel-as não ha de
Si o seu presidente é *Leme*?

PASSEO.

Os cigarros MARAVILHA dão brindes lindissimos.

A GRANDE MASSADA



— Querem augmento de ordenado e redução de horas,
exigem mais do que nós.
— Que nos contentamos com o que possuimos e adqui-
rimos e nada mais pedimos.



— D. Clarinha, vamo dá uma volta em Copacabana
p'ra apreciá o luar...
— Nada disso, *seu Florismundo*, os grevista estão
secco pra apanhá um policia e eu não quero embriuos
cumigo...

Os cigarros MARAVILHA dão direito a lindos brindes.

A secca não se contentou em plantar-se no norte
e estendeu seus dominios até S. Paulo.

Em Jaboticabal a seccura campeia feia e forte.
Aqui, no Rio, tambem ha outra seccura, nascida
da greve e do estado apathico das cousas.

Mas não ha remedio contra todas estas seccas?
Ou será chover no molhado?

ENTRE POLITICOS



— Foste ás eleições na Praia Grande?! Houve mor-
tes, ferimentos, o diabo!
— Eu não fui; que ás eleições a tiro não me atiro!
— Então talvez fosse o Irineu, que em negocio de eleição
não pôde ver defunto sem chorar...

A tuberculose pulmonar cura-se com o PULMONAL



— Você, que sofre tanto de erysipila, por que não usa o *Psycerzafito* Siqueira Cavacanti? Cura sem deixar vestigio. Depósito: drogaria Mallet.

OS CHRYSANTHEMOS

Historia para crianças

No jardim da bella Malvina, reinava aquelle dia grande agitação. No canteiro do meio, sobretudo, canteiro dos chrysanthemos, a balburdia era então infernal. As alvas floresinhas, com as suas estrelladas petalas saindo dentre os tufos de verdura, moviam-se, balouçavam-se sem que a brisa as agitasse.

E' que naquella manhã o velho jardineiro apparecera com o seu pesado irrigador de borracha mais cedo que de costume e murmurando entre dentes:

— E' preciso que os chrysanthemos estejam esta noite bem frescos para que a senhora possa enfeitar-se com elles, segundo m'o disse. Não sei que graça acha ella nelles, mas emfim capricho de mulher não se discute!

E o velho jardineiro, attento, regou-os cuidadosamente, arrancando qualquer petala menos branca que manchasse a alvura immaculada da mimosa flôr.

E depois veio Malvina, ella mesma, envolvida no seu *peignoir* de rendas leves e seguida da criada Anna, sol-cita e grave como si se tratasse de um assumpto importante.

— Não é verdade, Anna? perguntou Malvina, que os chrysanthemos ficarão bem sobre os meus cabellos pretos logo no baile? Com o meu vestido de seda branca e chrysanthemos na cabeça, não achas que serei a mais bonita do baile?

— Não ha duvida, respondeu a criada, pôde até a senhora enfeitar o vestido tambem com elles. E' uma flôr cujo perfume é tão suave, que a profusão não lhe dará dor de cabeça.

Malvina, satisfeita, acariciou levemente com a mão cheia de anéis um chrysanthemo mais audacioso que lhe sorria languidamente com o seu sorriso de flôr.

E as brancas flôres ficaram então sabendo que naquella noite a sua senhora iria ao baile e elles teriam a honra de ornar-lhe a linda cabeça, o seu peito de pomba e os flôcos do seu vestido de neve.

Como não poderiam ir todos, sendo muitos, guerra intestina principiou entre elles.

— Com certeza, seremos nós os colhidos, murmuravam os velhos, abrindo bem as suas petalas de estrellas. Não ha como uma flôr bem desabrochada para ornar a frente de uma mulher!

— Que idéa! respondiam os novos com ares de mofa.

As flôres bem desabrochadas fanam-se antes do fim do baile, meus pobres amigos! Não ha como uma flôr em botão, que, entreabrindo-se pouco a pouco ao calor dos cabellos da mulher, adquire no fim da noite todo o seu brilho, todo o seu esplendor.— Saremos, portanto, nós os escolhidos, creiam!

Os velhos tiveram então um sorriso de ironica experiencia e, sacudindo violentamente as innumeradas florinhas, quedaram-se orgulhosos, deixando que os novos inclinados uns para os outros as hastas flexiveis que os sustentavam, mimosos e tenros, cochichassem e segredassem á vontade.

Beija-flôres apressados corriam de um lado para outro, sugando o coração rosado de uma rosa ou os pistilos amarelhados de uma poíposa magnolia.

Borboletas multicores veçjavam alegres, roçando de leve pelos chrysanthemos revoltosos, pelas violetas modestas e pelas papoulas soberbas.

O repuxo do jardim indifferente e monotono deixava que o sol dêsse ás suas gottas crystallinas os tons do arco-iris. Tudo era silencio, perfume e paz!

* *

A noite tão anciosamente desejada cahiu rapida sobre a terra. Com o seu manto negro recamado de estre las, ella envolveu o mundo e pouco depois um homem, que corria, accendeu o grande lampeão defronte do jardim.

Os chrysanthemos tremulos, como na vespera de uma batalha, esperavam, mais brancos sob aquella luz longinqua que mal chegava até elles, a pessoa que, colhendo-os, daria a palma aos novos ou aos velhos.

O quarto de Malvina permanecia, entretanto, no escuro. Tudo parecia dormir, tão profundo era o socego, e só se ouvia o palpar de daquelles corações de flôr, commovidos e anciosos. Subito, a janella da moça illuminou-se e aquelle quadrado donde jorrava forte jacto de luz tornou-se o ponto de attracção de todas as flôres.

Ninguém, porém, apparecia e só se via de vez em quando o vulto esbelto de Malvina passar e repassar através das cortinas.

Não quereria mais ella flôres? perguntavam os chrysanthemos uns para os outros, meio desalentados, meio febris. Passos, porém, soam no terraço e ouve-se facilmente o tilintar da tesoura que vai decidir da sorte delles.

Anna apparece trauteando uma modinha qualquer, atravessa o canteiro dos chrysanthemos que parecem gottas de leite sobre velludo negro, dirige-se para o fim do jardim e ahi colhe tranquillamente um ramo de cravos rubros!

Os chrysanthemos, nesta noite, confundiram com o orvalho as suas lagrimas de desespero.

CHRYSANTHÈME.

Sá Rego — Dentista, Rua de Gonçalves Dias n. 1.

ELOQUENCIA ENGARRAFADA

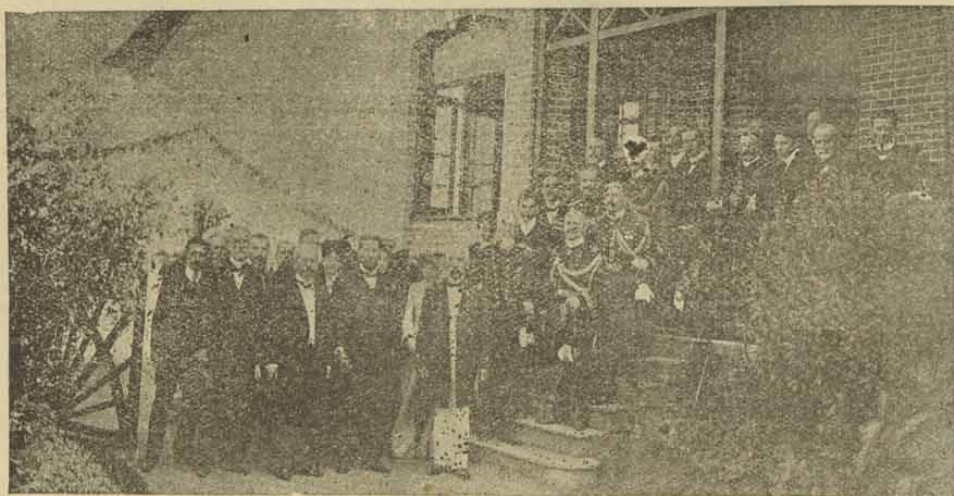


O Sabino Barroso até agora Não tem quanto á eloquencia o que o abone; Por isso estuda sempre, a toda hora. Um brilhante discurso... ao grammophone!

Gravatas — de pura seda com mola de aluminium, 3 por 2\$500, só na rua de S. Pedro n. 157, canto da Conceição.

Até a gangrena pulmonar tem cedido ao PULMONAL.

NA ILHA DO VIANNA



O Sr. presidente da Republica e sua comitiva no jardim da residencia do Sr. Antonio Lage

Em Nova York um director de jornal fez o donativo de um milhao de francos para fundação de uma universidade jornalística.

Aqui, nem por isso...

Não haverá um Mecenaz que se compadeça de nós ?



— Eis aqui o senador que costuma dar tunda nos vicios e máos costumes, em portuguez e principalmente em latim.

— Mas K tunda !

O NOVO PAPA

Papa, primeiro, nesta terra, aquelle
Que é mais alto e melhor classificado...
Papa, depois, o typo que é formado
Em tirar, a quem chega, o cobre e a pelle.

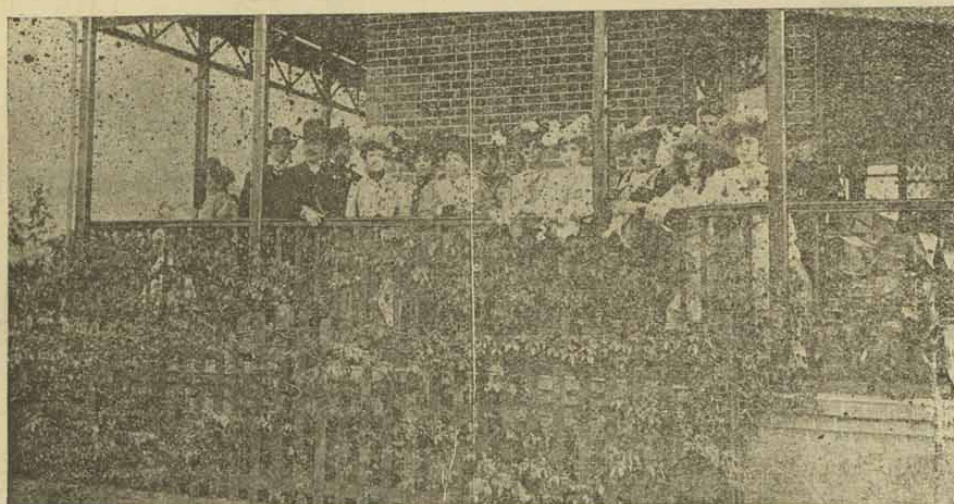
Papa um typo qualquer a alguma imbellie
Victima tudo quanto ha cobiçado...
Papam o senador e o deputado,
Um, menos ; outros muito mais do que elle.

Um novo Papa, emtanto, eleito agora,
A' regra desse pessoal escapa,
Escapa ao pessoal que nos embroma...

Não papon... Dos que papam está fóra...
Agradeçamos nós a Deus o Papa,
O novo Papa que nos vem de Roma !

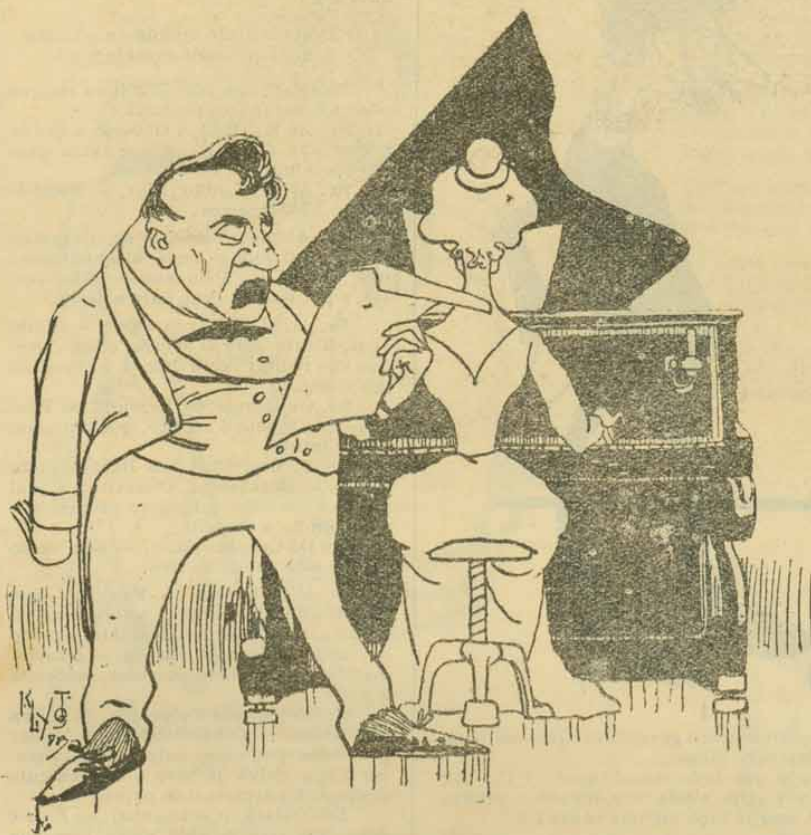
PIERROT.

NA ILHA DO VIANNA



Um grupo de visitantes na varanda do chalet do Sr. Antonio Lage

ENSAIO



— Aguenta o repuxo, meniuz, que nesta cantata em lá maior vou dar em si uma nota sem dó.
 — Com bemol?
 — Não, nada mói, pul'o contrario...

Confessamo-nos penhorados aos convites que recebemos:

Para assistir á pontifical solemne na cathedral do bispado, em acção de graças pela elevação de Sua Santidade Pio X ao solio pontificio;

inhibitorios, manutencões de posse, embargos, detenção pessoal, protestos marítimos, seguros terrestres e marítimos e quaesquer acções civeis, commerciaes e criminaes, á rua do Lavradio n. 169 e S. José n. 76, das 8 da manhã ás 8 da noite. N. B. Todos estes trabalhos fazem-se por preços modicos.

Do distincto actor Ignacio Peixoto para a sua festa artistica no Apollo;

Da estimada actriz Cinira Polonio para o seu beneficio no Recreio;

Da directoria do Velo-Club para a bella festa de 23 do corre-te;

De Stud Globo para a solemnidade festiva da inauguração do seu bem montado estabelecimento á rua Zulmira;

Para o «Sarao Branco» do Grupo das Feias, que são as moças mais bonitas do Colomy-Club;

Do Sr. José Maria Fernandes Carreira para assistirmos á leitura do seu projecto de valorisação do café.

O Sabonete Ríger—é o melhor para a cutis, banho, toilette; faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, sardas, caspa, empigens, darthrs., signaes de bexiga, etc. Custa 1\$500. Vende-se nas principaes casas e no deposito, rua da Quitanda 48. Godoy & Fernandes.

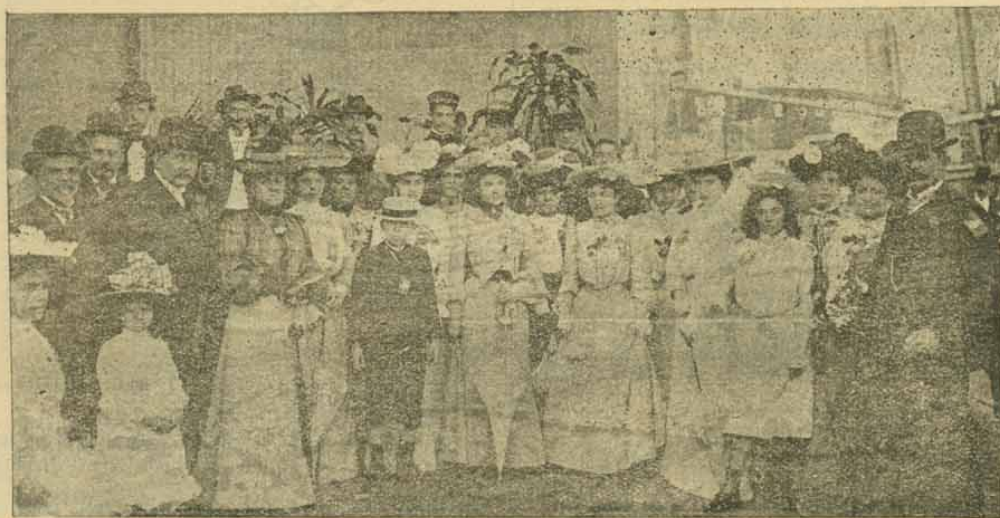
Em Matto Grosso foi muito gabada a plataforma do novo presidente.

Si o leitor pensa que plataforma é assim como trazeira de bond ou aba de sobrecasaca, está redondamente enganado.

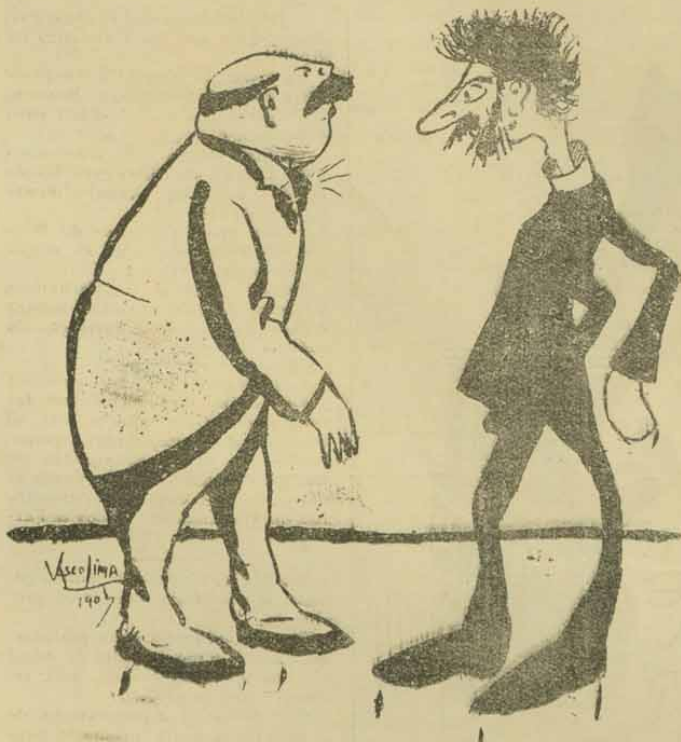
Plat. forma é o programma de governo que muito promatte para depois descarrilar.

Casamentos.— Julio Francisco de Sant'Anna, solicitador, trata no civil e religioso de todos os papeis, tendo ou não certidão de idade, em 24 horas; bem assim, naturalisações, passaportes, folhas corridas, levantamentos de dinheiros de orphãos na Caixa Economica e no Thesouro Federal, cobranças, liquidações commerciaes, inventarios, fallencias, medições e demarcações de terras, interdistos pro-

NA ILHA DO VIANNA



O deputado João Neiva, senhoras e cavalheiros em passeio na ilha



Commendador. — Mas, afinal, que mais querem esses grevistas? Ganham bom salario, trabalham apenas 12 horas, têm mulher, filhos...
Pevalla. — Ora o que querem! Querem o que todo mundo quer: trabalhar menos e ganhar mais... E olhe que cá por mim ainda vou adiante: prefiro ganhar muito e não fazer nada, — e com isso já faço alguma coisa!

Calçado — finissimo por preços nunca vistos, como sejam botinas inteiriças de pelica a 11\$000 e de bezerro superior a 8\$000, na rua de São Pedro n. 157, canto da Condição.

CAIXA D'O MALHO

R. M. Para Sempre. — Existe. O meio mais facil é vir á redacção, fazendo-se acompanhar por uma cedula de 500 réis ou por nickéis que a representem.

M. Silva. — Podemos servir-o, mandando-nos 3\$600. Assim não pagará o primitivo preço, mas, tambem, não lhe cobramos o actual.

A. B. C. — (S. Paulo) estão á venda no nosso escriptorio, com excepção do 40, esgotado.

Sr. J. Gonzalves. — (Bahia) Recebemos os seus cinco sonetos e mais o tango *Chileno*, de sua composição. Este foi á commissão julgadora, e com certeza é melhor do que os sonetos alludidos.

Sr. Mecenas (Capital Federal). — Não é tão má, como supõe, a sua *Paizagem*; é pena que alguns versos estejam errados, e isso porque o senhor não faz conta dos hiatos e das ellipses na medição do verso. Reveja á sua produção, corrija-a e mande.

Sr. Pajehu Pindoba (Rio). — Horrroso, — o seu *Lethas amor*.

Sr. Edgar P. A. Romero (Rio). — Vá bugiar.

Sr. Eduardo Nazarenó (Rio). — Regulares. Acceitos.

Sr. Octávio Tavares. — Não há de quê.

Sr. A. Motta (Rio). — Gratos á communicação relativa á nova directoria do Gremio Campista.

Sr. Angelo Theodoro (S. João Marcos). — Será publicado; para versos bons temos sempre a pó-ta aberta.

Sr. Raphael Costa Lobo (Barra Mansa). — No seu soneto *No lar*, o cavalheiro nos communica que a senhora sua avó tem

«...dous amados netinhos
 «que vivem muito unidinhos.»

Si conhecéssemos seu irmão, accrescentavamos:

« Todos dous muito bobinhos,
 « Idiotas, tapadinhos... »

Sr. A. Franco Mendes (Rio). — No primeiro tercetto do seu verso (?) o senhor diz:

« Deste ingrato mundo eu não sei
 « A hora que melhor sorteerei.

Pois sabemos nós. E' a hora em que não escrever tolices rimadas.

Sr. Zé K. (Rio). — O verso a que se refere não é nosso; a que vem pois seu conselho?

Sr. Alvaro Leitão (Rio). — Recebemos e agradecemos.

Sr. Alfredo Teixeira de Carvalho (Rio). — Lemos os seus alexandrinos; não são máos. Pelo menos estão certos, e por isso não vão para a cesta.

Sr. A. J. Ricardo (Rio). — Muito bem. Tanto *Mar de duvidas* como *Incerteza* vão figurar com honra na pagina dos sonetos.

Sr. Guilherme de Rezende (S. Paulo). — Seu soneto é accito, por seu justo merecimento.

Sr. J. Besouchet (ruá Barão de São Felix). — Recebemos a musica, a qual vai á commissão julgadora para emitir sua opinião a respeito.

Sr. De Canaliis (Rio). — Seu verso *Divina* está de cai no lixo.

Sr. Rosa Branca (S. Paulo). — Sua reclamação não procede: publicamos da batalha de flores exactamente o carro que mais impressão causou, — o carro-macabro, que foi um successo, modestia á parte.

Sr. Raymundo Fulgencio da Silva (S. Paulo). — O nocturno que o senhor pretendia por nosso intermedio oferecer á sua noiva já teve o conveniente destino: foi á cesta dos papéis.

Fritz Mack (Cascatinha). — Existe em nosso archivo uma valsa recusada com o titulo indicado no seu cartão, mas com outra assignatura. O original está á sua disposição, declarando V. S. o nome que a subscreve.

Ao Grande Emporio de Chapéus. — Importação directa das principaes fabricas de Pariz e Londres, José M. da Motta, *Ouvidor 83 A*, canto da dos *Ouvires 66*.



— Não é possível deixar uma pobre creatura soffrer tanto por causa de uma suspensão e fortes cólicas uterinas!
 Vou á toda buscar o admiravel *Regulador*, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti. A cura será rápida.

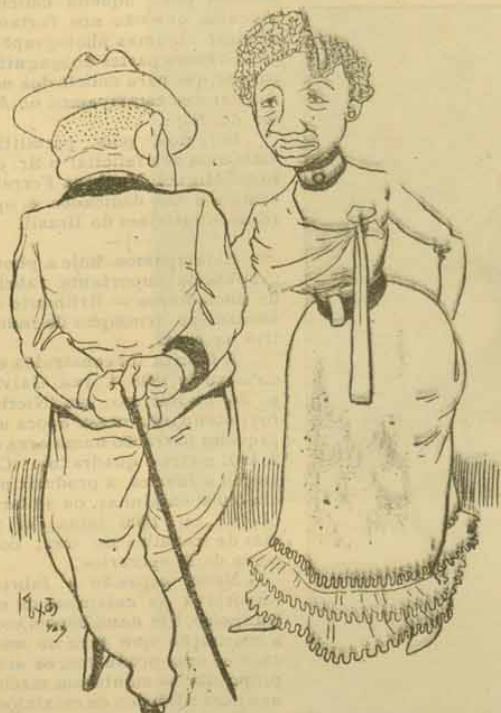
Chegaram da Europa alguns frades da Grande Cartuchá, que aqui se vêm estabelecer.

Com esta invasão de Cartuchos o Sr. ministro Argollo vai ordenar o fechamento da fabrica de ditos do Rezleugo. Si já os importantes feitos, nada nós importa fazel-os.

Minerva. — Seguros maritimos e terrestres. 1.º de Março 19.

Comprei a saúde com 3\$000, tomando PULMONAL.

NA LYRA



— Antão, seu Antão, também *grevou* agora?
— Olé répes, e até a próxima inleição...

Cigarros — Carmén.

NO SENADO

Berra o Barata contra todos, contra tudo
E p'ra que falle não lhe escapa um vil ensejo...
Tal pafrador infatigavel e mássudo
Si um dia só, p'ra nos poupar, não fica mudo,
Vai desbançar a *Tocadora de Reatejo*!

Lindos brindes obteréis comprando os cigarros MARAVILHA.

ECHO DA BATALHA DE FLORES

«O phaeton do Club dos Diários
levava ao fundo uma grande lyra.
Foi classificado em 1º lugar».

(*Dos jornaes*).

Bello, do Club dos Diarios chega
O phaeton vencedor, da gloria gemeo...
Por esse fausto deslumbrada e cega,
A multidão aperta-o, cerca-o, espreme-o,
Já se não contém mais, berra, delira
E pergunta:—«A quem foi que coube o premio?»...
—Ora, a quem foi? Foi ao pessoal da Lyra!

XYZ.

GALERIA

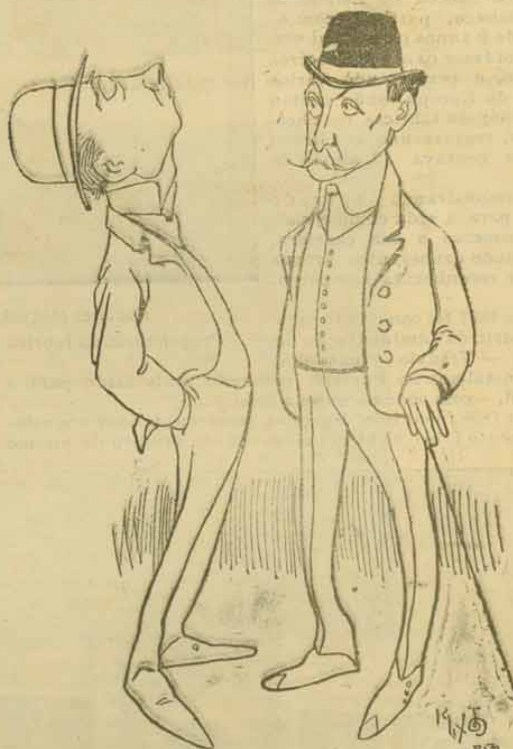
Vossa Excellencia, então, Doutor Antonio Prado
(Que também é prefeito, e, dizem, bom prefeito.)
Veiu acaso dizer aos povos deste lado,
O que São Paulo tem de mais bello e perfeito?

Ou foi, para o floral certamen, convidado?
— Sei que Vossa Excellencia é um amigo do peito
Do grande cidadão que hoje é o chefe do Estado,
Logo, o que vou dizer, reclama calma... e geito.

Por isso á indiscreção pondo redea ou cabresto,
A' cartomante fui, consultar-lhe á alta sciencia
E saber qual dos dous era o melhor pretexto

Dá visita que aqui nos fez Vossa Excellencia.
E o que ella respondeu está conforme o texto;
— C verdadeiro é um só:— futura presidencia!

Camisas — de flanela de lã, brancas a 6\$000, com
meia manga; e sem manga a 5\$000. Rua de S. Pedro n. 157,
canto da Conceição.



— Pareces maluco, andas agora só a olhar para as nuvens.

—E' que eu não sou arara. Sei que o Santos Dumont já partiu de Pariz e preciso estar de olho alerta para ser o primeiro a pregar o olho... nelle...

TIJUCA

Passeios pittorescos e logares para esplendidos pic-nics

Boa Vista
Excelsior
Hotel Itamaraty
Cachoeira Sandavel
Furnas de Agassiz
Cascata Grande
Parque Lengruber
Parque Castro Maya
Cascatinha Taunay
Cascatinha Freitas
Caixa d'Agua

Pedra Bonita
Recreio Mock
Parque Cockrane
Retiro de Gintz
Jardim Botânico
Vista Chinezta
Mesa do Imperador
Circulo Pittoresco
Caminho da Gloria
Gigante do Rio
Floresta Imperial

Parque Bomfim
Cascatinha da Baroneza
Aito do Archer
Vista dos Francezes
Gruta Paulo e Virginia
Vista dos Milords
Circulo do Bom Retiro
Solidão do Paraiso

Bonds electricos aos domingos em correspondencia com os bonds que partem do largo de S. Francisco de Paula ás 5.04, 6.24, 6.50*, 7.28*, 7.40, 7.52*, 8.16, 8.52, 9.28*, 9.40, 10.16*, 10.28, 10.52*, 11.04, 11.40*, 11.52 da manhã e ás 12.28*, 12.40, 1.16*, 1.28, 2.04*, 2.16, 2.52, 3.28, 4.16, 4.52, 5.28*, 5.40, 6.16*, 6.28, 6.49, 9.04. Os carros marcados com o signal * dão correspondencia na Usina; e todos dão correspondencia na junção do electrico, á rua Conde de Bomfim.

O PULMONAL é sempre victorioso, nunca é vencido

FABRICA DE PHOSPHOROS "BRILHANTE"

Lá nos reconditos da cidade de Nictheroy, vive exclusivamente para um grupo de filhos do trabalho, a quem muito adora e estima, o distincto cavalheiro o Sr. coronel Miguel Mathews Ferreira, estimado industrial, proprietario da importante fabrica de phosphoros - Brilhante - a quem o *Malho* rende hoje um preito de homenagem, estampando em suas colunas o seu retrato, como tambem diversas vistas do seu estabelecimento fabril.

Alma grandiosa, coração exclusivamente talhado para a pratica do bem, o coronel Ferreira encontra em cada habitante da visinha cidade um amigo, um fervoroso admirador.

O coronel Miguel Mathews Ferreira nasceu no Estado de Pernambuco, partindo com a idade de 9 annos para a Suíssa, onde foi fazer os seus primeiros estudos, e percorrendo varios paizes da Europa, onde visitou as principaes fabricas de phosphoros, regressando ao Brasil quando contava 19 annos de idade.

Demonstrando apurado gosto para a vida commercial, nella encetou a sua carreira, tendo dado exuberantes provas de si e reconhecida competencia.

Em 1891 foi convidado para fazer parte da administração da fabrica - Vesuvio - naquella época installada no Barreto, passando mais tarde para a - Brasil - com sede na mesma localidade.

Em 1898, o coronel Ferreira resolveu fundar um estabelecimento fabril e assim inaugurou em outubro do mesmo



Coronel Miguel Mathews Ferreira
Proprietario da fabrica de phosphoros «Brilhante»

ficámos por aquella deliciosa vivenda que não nos furtamos de tirar algumas photographias de diversas partes do magnifico parque, que para delicia dos nossos leitores estampamos no *Malho* de hoje.

Seja-nos, pois, permitido mais uma vez felicitar o Sr. coronel Miguel Mathews Ferreira como um dos dedicados e operosos industriaes do Brasil.

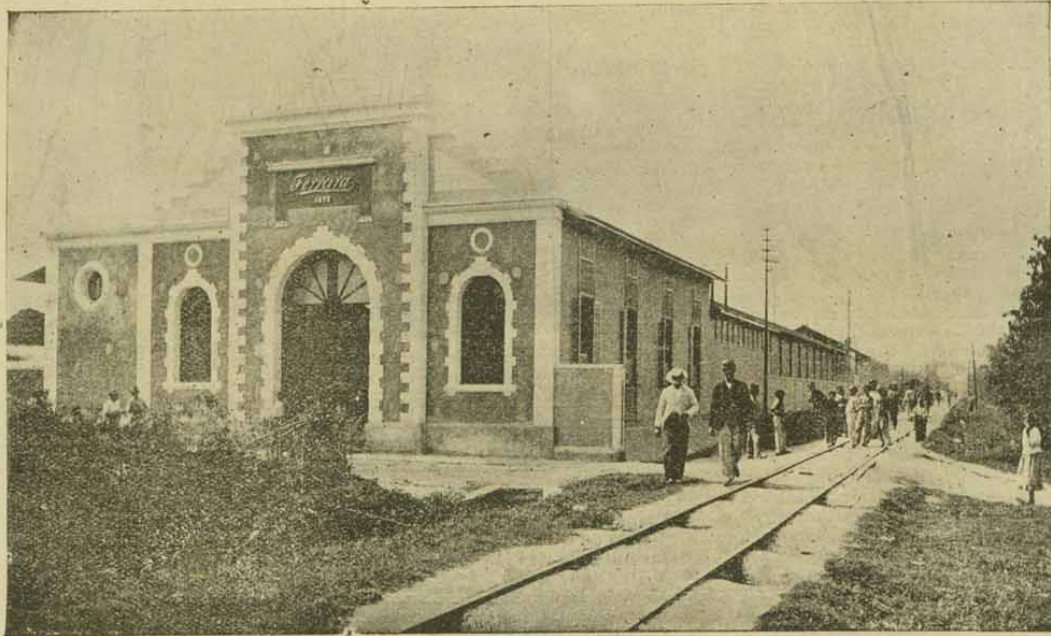
Estampamos hoje a photographia da importante fabrica de phosphoros - Brilhante - verdadeiro triumpho da industria nacional.

A fabrica foi construida em outubro de 1898 á rua Galvão n. 36, no Barreto, em Nictheroy, occupando nessa época um pequeno barracão numa area de 2.400 metros quadrados. Começou a fabrica a produzir por dia 5.000 caixinhas, ou 40 latas diarias, ou 1000 latas em 25 dias de trabalho no mez, com cerca de 80 operarios.

Nessa occasião a fabrica importava as caixinhas do estrangeiro. Um anno depois, com a accellção que teve no mercado os seus productos, os seus proprietarios montaram machinas para o fabrico de caixinhas.

Desenvolvendo-se ainda mais o consumo dos phosphoros - Brilhantes - os Srs. M. M. Ferreira & C. mandaram construir o bellissimo predio que

hoje estampamos e que occupa uma area de 4.000 metros quadrados, e fabricando as caixinhas no mesmo edificio, onde trabalham 250 operarios de ambos os sexos. O seu fabrico hoje é de 240 mil caixinhas diarias, que representam

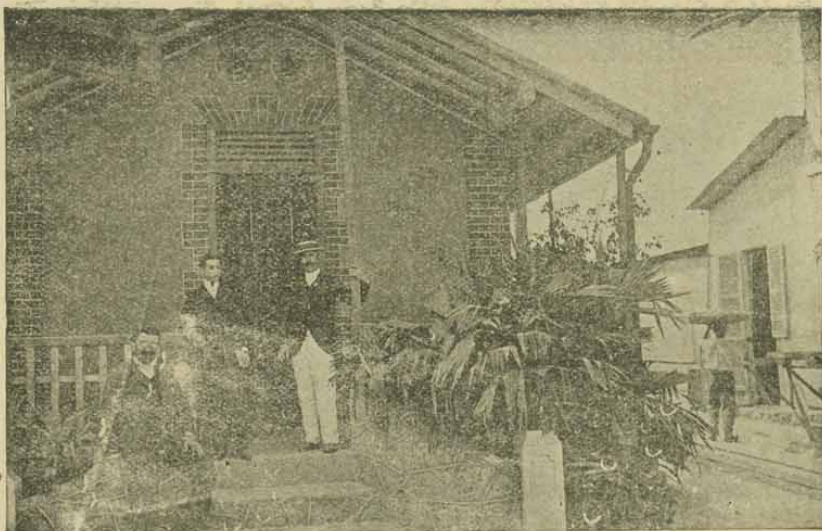


Fachada e parte lateral da fabrica de phosphoros "Brilhante"

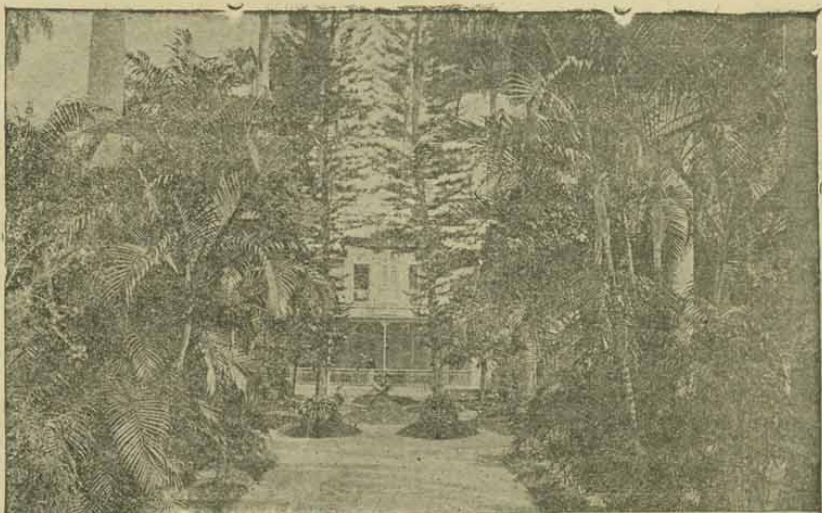
anno a fabrica de phosphoros - Brilhante - que, modestissima naquelle tempo, é hoje uma das melhores que conhecemos.

Ao visitarmos a importante fabrica fomos pelo distincto cavalheiro convidado a visitar o seu bello palacete no logar denominado "Caboró", no Barreto, e tão encantados

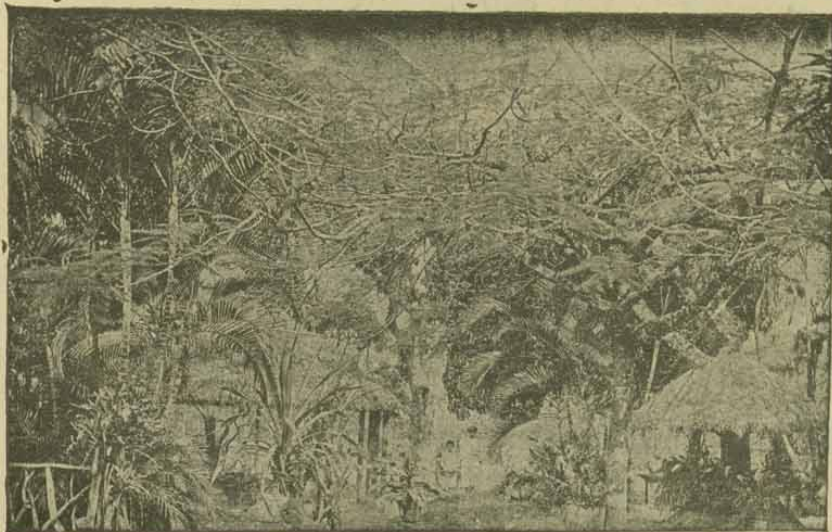
200 latas, ou 5.000 latas em 25 dias no mez. A fabrica tem proporção a elevar o seu fabrico a 8.000 latas mensaes, quer de phosphoros com nuts quer de pequenas caixas de algibeiras. Os phosphoros - Brilhante - são hoje os mais procurados no nosso mercado, sendo a unica fabrica que não tem stock nos seus depositos, devido á grande procura.



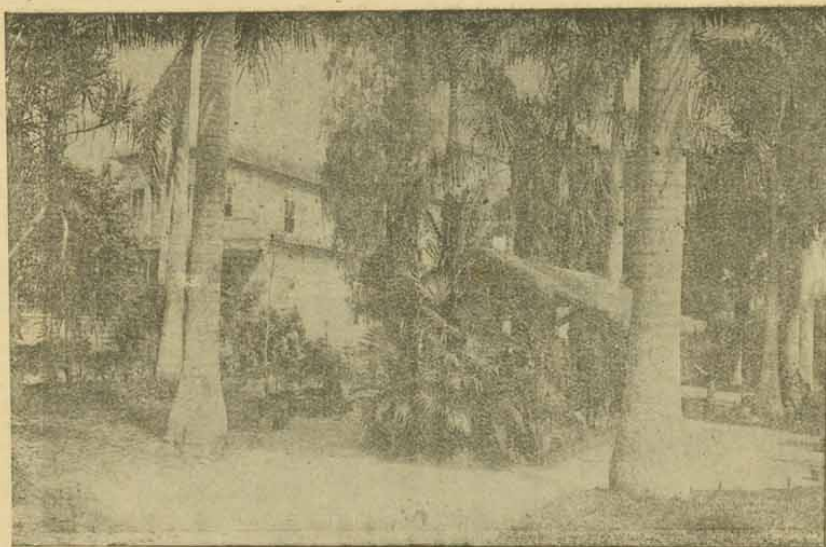
No escriptorio da fabrica: Coronel M. M. Ferreira, proprietario M. M. Ferreira Junior, sub-gerente, e J. Kemp, nosso collega de imprensa



vista da entrada principal do palacete do coronel M. M. Ferreira



Vista de uma alameda do palacete do coronel M. M. Ferreira



Residência do coronel M. M. Ferreira, chácara no Cobaló, em Nietheroy

São os únicos depositários dos phosphóros «Brilhantes» os Srs. Quayle Davidson & C., á rua da Quitanda n. 119

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Dep. Rosario 82.

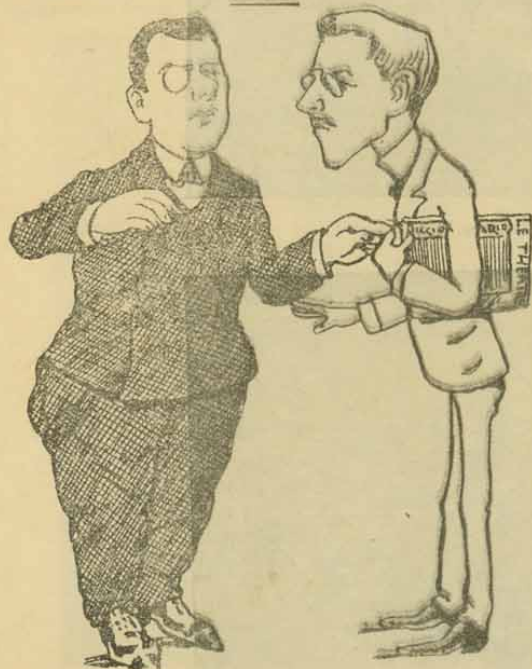
Todos os dias, todas as semanas, quasi em todas as sessões das casas parlamentares votam, são approvados creditos.

E fizem que vivemos sem credito...

Verdade é que os creditos votados e approvados são sempre extraordinarios.

Quererá isto significar que o credito geral, commum, vulgar, anda muito ordinario?

Parece...



— Então, o theatro Antoine é ou não é livre?

— Liberrimo! Nunca vi um homem dizer tantas liberdades!

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Dep. Rosario 82.

Minerva. — Seguros maritimos e terrestres. 1.º de Março 29.



— Então as mulheres vão fazer greve?

— Nem me fale nisso! Vamos ficar sem comida, sem roupa lavada, sem...

— Ah! Si fosse só isso!

A Camara dos Deputados approvou um credito de cem contos para pagamento de despezas com as ultimas eleições, inclusive as que foram annulladas no 2.º districto do Sr. Irineu.

E' o que se chama um credito desacreditado,

Casa Varzea. — Ouvidor 114; roupãs sob medida,

Curam-se os escarros de sangue com o PULMONAL.

Estrellas negras

Ao amigo José Vieira da Silva.

Essas que fazem pelo firmamento,
que ruidos intangíveis nos aclaram;
— mundos de prisma além do pensamento,
mundos que olhos mortaes jamais deparam,

são fiás pedras pelo Azul cravadas,
— ricos diamantes da siderea téla —,
ou brancas almas, ternas, namoradas,
que amando vivem na celeste umbella.

Duas estrellas sei, negras, brilhantes,
aos sabios consagradas, interdectas...
Essas somente as vejo, radiantes,
scintillarem-me, doces e bemditas.

— Brilham mais fortes que os ardentes sócs!
Negras e vivas, de uma luz sem par,
têm das auroras roseas arrebócs...
— Vejo-as, Amor, do Céu do teu olhar!

13-8-903.

ALBINO CABRAL.

Amazona

— Monta, e partamos! disse eu para a dona
D'essas formas de estatua esculpida,
Toda faccira endireitando a brida
D'um airoso corcéel cor d'azeitona.

Flor do hippodromo—candida Amazona
Essa airosa belleza appetecida,
Meiga mulher bizarra estremecida
Mostrando um garbo que a elegancia abona.

De um salto, eil-a no dorso da normanda,
Cujo pello de seda reluzia
Sob o arabesco de ouro da varanda.

Dei-lhe as redeas colhidas e o chicote;
Lépidio, galgo a minha montaria,
E abrimos juntos num garboso trote.

JOSÉ N. DE MELLO.

Pensando em ti

(A. E. B.)

Quando á tardinha rumoreja a brisa
Por sobre os bosques de ramada hirsuta,
E a Ave-Maria na campina lisa
Deixa o camponio santamente á escuta,

Quando o lenheiro na sombria gruta
Com triste canto o coração suavisava,
Sinto a saudade penetrar-me bruta,
Pelo meu peito que me martyrisava.

Então eu penso em ti, minha querida,
E neste pensamento esvae-se a vida,
Como se esvae marchando a flor singela.

E á noite, quando a lua o céu livada,
Entre suspiros cheios de saudade,
Eu vejo a tua imagem numa estrella!

M. DE ABREU.

Maldito "ar-nô-vô!"

A essa que ingenuamente acredita
que ar-nô-vô (como ella escreve e diz)
é tudo quanto obriga as moças a uma
revelação... abundante de proemi-
nencias fantasticas.

Não sei para que diabo apertas tanto
Contra os quadris, ó filha, o teu vestido!
Póde ser... ar-nô-vô! Mas causa espanto
Principalmente a quem quer ser marido!...

E's menina elegante. E's... No entretanto,
Mais eu vivêra aos dotes teus rendido,
Si nunca houvesse contemplado o encanto
Disso, que deve andar sempre escondido...

Dizes que é moda... Seja! Todavia,
Mais te en quizêra, e mais feliz seria
Si nunca, assim, te visse andar na rua...

Mas insistes que é moda... E a essa insistencia,
Perco de todo a calma e a complacencia:
— Co'a bréca! Era melhor que andasses nua!

LIVIO PERALTA.

Precs Materna

Deus de bondade, Senhor clemente,
Deus que s3 tendes ternura e amor;
Ouvi meus rogos, sede indulgente,
Salvae meu filho, salvae, Senhor!

Sede piedoso para com elle,
Que inda não sabe fallar sequer;
Que é ave implume, que é ente imbelte,
Que inda precisa caricias ter...

Pois é tão novo, tão innocente,
Tão pequenino—qual debil flor...
A esse anjinho, que está doente,
Dae lenitivo, curae, Senhor!

Fazei que aos labios volte-lhe o riso
Que tanto enleva minha existencia,
E dae que eu gose do paraíso
Do meu filhinho—todo innocencia!

Oh! dae que eu soffra toda a tortura,
Oh! dae que eu soffra todo o amargor,
Que martyrisa su'alma pura,
Que faz meu filho chorar de dor:

Sim, de venturas tornae-lhe a vida,
Toda de rosas, toda de arminhos;
Dae-lhe refugio, dae-lhe guarida,
Que bem merece vossos carinhos!...

Su'alma branca, como são brancas
As almas brancas que Vós amaes,
Tinha nos labios risadas francas
Só de innocencia—de nada mais!

Mas hoje soffre meu pobre filho,
Tão sem peccados—anjão que é—
Desfallecidos, não têm mais brilho
Seus bellos olhos!... Mas tenho fé,

Tenho esperança que hei de salvá-o,
Com Vosso auxilio, Fulgente Luz;
Ouvi meus rogos, viude salvá-o,
Por Vossos Filho, morto na Cruz!

Oh! dae que eu soffra toda a tortura,
Oh! dae que eu soffra todo o amargor,
Que martyrisa su'alma pura;
— Porém meu filho, salvae, Senhor!

ALVARO LEITÃO.

Insania

Olha, repara bem: mandam-te á Vida,
e tu, de um polo ao outro da existencia,
viças, o peito a arder, a alma incendiada,
á procura da Flor da Transcendencia.

Corres numa rotina desabrida
o plaino escaupio, a inhospita enlucencia,
e em meio tombas com a alma aldaz vencida
por um beijo de subita impotencia.

Olha, repara bem: para que ódeias
a Chave Negra que abre-te as cadeias
e que apaga-te a febre intensa e bruta?

O que é que nesta seara tormentosa
faz-te da vida uma ancia fariosa?
Que é que o teu senso misero perscruta?

PIR JARDIM.

Rosa Murcha

Lydia, A rosa que tens, bello emmurchêce;
Bem vês que cedo vai perdendo á cor,
A pobre mais vivera, si calor,
Inda que brando, no teu peito houvesse...

Si de mim se apartado não tivesse,
Privando de perfume o meu amor,
Seria longa a vida desta flor,
Talvez eternamente ella vivesse!

Por que a arranquei do seu jardim formoso
Onde o viver era um florir ditoso?
P'ra que a tirei de lá? Com que direito

Fui despojal-a da roseira brava?
— Para viver um dia como escrava
E emfim morrer ao gelo do teu peito!

CAPICHABA.



A directoria, conselho fiscal e comissões do Derby-Club

Do bolso da sobressaca do General Pifer, sabbado, na batalha das flores, um *batelador de carteiras* subtrahiu o seguinte, que, naturalmente por não ser dinheiro, teve a gentileza de nos enviar:

•MANDAMENTOS DA MINHA LEI

São dez: os tres primeiros pertencem á honra de S. Ex.

e os outros sete ao proveito do proximo.

- 1º Amar a S. Ex. sobre todas as cousas.
- 2º Não jurar Seu lin do nome em vão.
- 3º Guardar domingos e festas nacionaes janca de S. Ex.
- 4º Honrar-Lhe até o *cavagnac*.
- 5º Não Lhe matar o bicho nem de leve. sequer pizar o rabo de seu cachorrinho.

NA RUA DO OUVIDOR



— Boa conquista para mim, e esta bengalinha...
— Bem gallinha vá elle, seu coitô!

o bicho nem de leve. sequer pizar o rabo de seu cachorrinho.

6º Guardar, como um Cerbero, a castidade e a viuvez de S. Ex.

7º Não Lhe furtar os perús do jardim do Palacio.

8º Não levantar antes de S. Ex. para que Elle não pense que se levanta tarde.

9º Não Lhe desejar mulher, sinão a do proximo, e isto mesmo só uma vez por outra.

10º Não Lhe cubicar as Suas cousas, lá d'Elle

Estes dez mandamentos se encerram em dous, que vêm a ser: amar a S. Ex. sobre todas as cousas e ao proximo como a Elle mesmo.

ra que diabo é essa bengala tua, sea?

E' para os cachorros... Tu sabes que eu volto tarde para casa.

— Sim, senhor! já nem se pôde ser cachorro nesta terra! E' a apanha de dia e é o apanha de noite!

Da Turquia nos veio um telegramma que informa da encomenda de canhões na cidade de *Therapia*.

Quem acreditará que possam os turcos ter a pia intenção pacifica? Além disso, parece que estamos roubados: *therapia* na sciencia do Dr. Oswaldo Cruz deve ser modo de curar, e, assim sendo, *therapia* com canhões é um systema prompto e expedito para mandar meia duzia de gajos desta para melhor...

Cognac Moscatel do Alto Douro.
—Dep. Rosario 82.

BIS-CHARADA

(CALENDARIO DE ZE' POVO)

Dias:

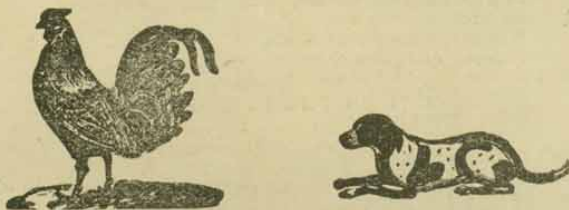
- 31 { Segunda. Trinta e um. São Raymundo Nonnato,
 { Aconselha jogar com calma e com cuidado
 { Abandonando sempre os azares do gato
 { E preferindo o azar do jacaré e do veado.



- 1 { Terça-feira. Setembro. O grande Santo Egidio,
 { A quem hoje o dia é, bem como a São Gedeão,
 { Consagrado, nos diz que não ha suicidio
 { Por falta de recurso, havendo sobra e leão.



- 2 { Quarta. Olé! dia dous! O martyr Santo Estevam,
 { Que neste dia foi, sem contar com soccorro,
 { Apedrejado, diz: Isto que digo, escrevam,
 { Soffri por não jogar no gallo e no cachorro.



- 3 { Quinta. Santo Aristen. A nobre Santa Euphemia,
 { Que á nossa adoração e conceito fez jus,
 { Nos manda abandonar esta vida de bohemia
 { E somente jogar em coelho e avestruz.



- 4 { Sexta. Hoje, a grande Santa—A Rosa de Viterbo,
 { Rosa do Amor chamada, assim diz em voz fraca:
 { Crentes que acreditaes na Encarnação do Verbo,
 { Deveis ter o palpite em borboleta e vacca!



- 5 { Sabbado. São Lourenço, e mais São Justiniano,
 { E ainda São Gentil, todos com grande fé,
 { Dizem que ha um jogo só, que é o jogo soberano
 { Nestes dous animaes: macaco e jacaré.



A composição do PULMONAL, é puramente vegetal

E' VERDADE — 3.000 camisas de zephir francez a 3\$, 3\$500 e 4\$000, mas não são camisas de turco. São camisas fortes, bem feitas e que servem para qualquer gentleman; na rua de S. Pedro n. 157, canto da da Conceição.

Publicações.

— Recebemos e agradecemos: "Petit Echo de la Mode", n. 30, portador de bons figurinos, moldes e mais ingredientes da boa moda.

"Manifesto" da mocidade da Escola Polytechnica da Bahia, vibrante escripto da commissão composta dos academicos Octavio Mangaçeira, Adalberto Pedreira e Gustavo de Castro Rebello Koch, dirigido ao Congresso Nacional e pleiteando o direito da Bahia a uma Universidade.

"Nova Cruzada", brilhante revista litteraria e illustrada que na Bahia se publica sob a direcção dos Srs. Jacintho Costa, Godofredo Vianna, Galdino de Castro, Mello Leite, Fernando Caldas, Raphael Leal, Arthur de Salles, Alfredo Pimentel e outros habes cultores das letras. Numero 1, do 3º anno.

Do Centro de Publicações de A. Moura, recebemos: "O Pimpão", ns. 2.007 e 2.008; "Rojo y Verde", n. 9; "La Saeta", n. 660; "Pluma y Lapis", n. 141; "Nuevo Mundo", n. 497.

"Revista Policial", publicação mensal de officiaes da brigada policial da Capital Federal. Com tanto *al* não pôde deixar de vir a ser colossal e sem igual a nova revista, que traz por padrinhos os Srs. tenente-coronel Carlos A. da Cunha, major Cruz Sobrinho, alferes Alfredo Jesus e major Dominges Paranhos, e em cujo numero de apresentação se encontram os retratos do grande cabo de guerra que foi o duque de Caxias e do general Hermes da Fonseca, actual commandante d'aquella brigada.

A "Revista Policial" desejamos todas as venturas e prosperidades.

"Aspiração", folha litteraria e scientifica da Escola Militar, n. 66, do anno X; "Revista Didactica", collectanea de trabalhos de ensino, dos Drs. Luiz Duque Estrada e Laudelino Freire, n. 8, anno II, trazendo no seu pantheon pedagogico o retrato do illustre educador coronel José Alipio Macedo da Fontoura Costallat, lente cathedratico da Escola Militar do Brasil e commandante do Collegio Militar; "Artigos de imprensa" publicados no jornalismo desta capital pelo Sr. Dr. Pedro Tavares, e agora reunidos em volume; "O Quinze de Novembro", orgão republicano, de Sorocaba, n. 1.058, do anno X; "Brasil Elegante", excellente jornal de modas, n. 16, trazendo figurinos para senhoras, meninas e me.inos, grande cópia de moldes e bordados e a musica para piano "Batalha de flores"; "Brasil-Paraguay", publicação do Dr. Ricardo Brugada, distincto diplomata, que foi encarregado de uma affectiva e sympathica missão da mocidade paraguaya, sua compatriota, junto á mocidade brasileira; "Caras y Caretas", o n. 253 deste excellente semanario buenairense, litterario, artistico, humoristico e illustrado; "O Sport", n. 1 e "Rua do Ouvidor", n. 277 desta capital; "O Palco", n. 5, o "O Diario de Jahú", n. 7, "A Vida de Hoje", n. 468, e "Santos Illustrado", n. 32, do Estado de S. Paulo; "Estrella" e "Sertanejo", do Paraná; o "Canindé", do Ceará; "A Pimenta", do Recife e "Correio da Europa", de Lisboa.

João Luso, o talentoso e fidalgo chronista, Num dos seus folhetins, de dias sete a sete, Diz que qualquer senhora os corações conquista Si o collete que usar for o Marie Antoinette.

Fazendas Pretas — Uruguyana 76.

ALBUM DE CEDIPO

Torneio de agosto

Um premio ao vencedor

Decifração dos problemas:

N. 31 — Eloy-Yole — Decifradores; Germanicus, Nenézinho, Juca Rego, F. Tive, D'Artagnan, Archangelus, Pequenino, Ocirema, Papagaio, Otsugna Obol, Briareu, Carme-Lita, I. r. Projecto, Rossignolet, Dadá, Recruta, Chiquinho, Rotieh & Otrebor, Dr. S. Barriga, Quebec.

N. 32 — Pelicano — Decifradores: Os mesmos do n. 31 — mais Kriktu, Escaphandro, Celeste, K. C. T., Miss Tempête, Sphinge, Gaúcho, Homem das Mangas, Genius, Jonio Bitte.

N. 33 — *Pacato* — Decifradores: Os mesmos do n. 32, menos Celeste.

N. 34 — *Adeliua* — Decifradores: Os mesmos do n. 32, menos Celeste.

N. 35 — *Abaco-abaca* — Decifradores: Os mesmos do n. 32, menos Germanicus, Celeste, Recruta, Genius.

N. 36 — *Deipara* — Decifradores: Os mesmos do n. 35, menos Genius, Quebec.

N. 37 — *Leopoldo* (ou Leonardo) Decifradores: Os mesmos do n. 32, menos Nenézinho, Carme-Lita, Celeste.

N. 38 — *Cupiuba* — Decifradores: Os mesmos do n. 32, menos Escaphandro, Germanicus, Archangelus, Carme-Lita, Nenézinho, Celeste, Gaúcho, Dr. S. Barriga, Genius, Jonio Bitte.

N. 39 — *Saturno* — Decifradores: Os mesmos do n. 31, mais Escaphandro, Kriktu, Celeste, K. C. T. Miss Tempête, Sphinge, Gaúcho, Homem das Mangas, Genius, Jonio Bitte.

N. 40 — *Amor-Roma* — Decifradores: Os mesmos do n. 39.

Problemas para hoje :

N. 61 — LOGOGRIPO

(De Germanicus — Soneto de Olavo Bilac)

Treme o rio a rolar, de vaga em vaga...
Quasi noite. Ao sabor do curso lento
Da agua, que as margens em redor alaga, — 6, 5, 1, 7
Seguimos. Curva os bambuaes o vento.

Vivo, ha pouco, de purpura, sangrento,
Lesmaia agora o Occaso. A noite apaga
A derradeira luz do firmamento... — 4, 2, 9
Rola o rio, a tremar, de vaga em vaga. — 8, 2, 3, 4, 2.

Um silencio tristissimo por tudo
Se espalha. Mas a lua lentamente
Surge na fimbria do horizonte mudo :

E o seu reflexo pallido, embebido
Como um gladio de prata na corrente,
Rasga o seio do rio adormecido.

N. 62 — CHARADA TIBURCIANA

(De Rossignolet)

1 — 2 — Na Melanesia quando apparece um amphibio
faz-se o juramento gentilico.

N. 63 CHARADA TIBURCIANA

(Dr. L. Phan T.)

2-2 — Em um pabulo vi uma rã que tocava musica.

N. 64 CHARADA ÇASAL

(Dr. F. Sanderne)

2 — Elle é peixe e, como tal,
Eil-o a nadar no Oceano;
Ella apenas certo mente
De palha, si não me engano!

N. 65 CHARADA INVERTIDA

2 — A' sombra de uma palmeira dormia a mulher.

N. 66 CHARADA SYNCOPADA

(De Alamia)

3 — Este peixe corta — 2

N. 67 CHARADA MEPHISTOPHELICA

(Sylvio Flavio)

2 3 — A aurora do amoroso brilha.

N. 68 ENIGMA

(De Casc ao illustre Thebas).

Vivo no campo a divagar sem norte,
Sobre as alfombras dos jardins em flor;
Ando nos hombros de qualquer senhora,
Gravada em chitas de vistosa côr;

Nasço e vegeto como planta ao forte
Soprar dos ventos nos vergeis, e odor
Derramo aos beijos sensuaes da aurora,
Que todo o dia vem me dar frescor.

Vês tu, meu Thebas, minha vida é bella;
Mas, si prederes-me a qualquer janella,
Triste será; si me abrasares, ardo,

E do meu seio surgirão versinhos,
Que são de malsas profissias ninhos.
Sou bem voluvel, mas inspiro bardo.

N. 69 CHARADA APOCOPADA

(De Dodó)

3 — A ave come fructa.

N. 70 LOGOGRIPO

(Falk)

Linda serra, meu amigo, 1, 2, 3, 5, 6, 9, 2, 12
Vais subir, bem de vagar.
Lá de cima, lindo lago 1, 2, 3, 4, 5, 2, 12
Has de ter no teu olhar.

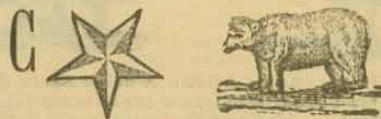
Sobre as bordas arenosas
Desse lago encantador
Lindo arbusto has de avistar 7, 2, 1, 4, 9
Mesmo ao sol abrasador.

O fructo vermelho e doce, 6, 3, 8, 5, 10, 11, 5
D'arvor' bella e viridente, 7, 2, 7, 6, 1, 8, 12, 10, 11, 9
Has de comer, estou certo,
Pois já o comen muita gente.

Depois da serra descer,
Si feres lá outra vez,
Has ver tambem as franças
D'arvor' que ricos já fez.

N. 71 ENIGMA PITTORESCO

(De Barriga Verde)



N. 72 CHARADA TIBURCIANA

(De Mono Gregorio)

1-2 — Vi o principio matar o prior do-mosteiro por
causa de um animal.

Correspondencia

Ratita. — Em aviso commnico aos collegas a sua resolu-
ção a respeito do seu pseudonymo. Não escreva no verso
do papel porque seus trabalhos serão prejudicados.

Sphinge. — As suas decifrações do n. 46 do "Malho" nos
chegaram ás mãos tarde de mais. Os trabalhos a publicar
devem ser escriptos separadamente das decifrações; não mis-
ture alhos com bugalhos e nem escreva no verso do papel.

K. C. T. — São-lhe marcados 16 pontos do n. 46.

Dodó. — São-lhe marcados 21 pontos do n. 45. Anda tão
ligeiro que parece carangueijo... Não escreva na *cacunda* do
papel.

Rossignolet. — Sim, senhor; é recebido de braços abertos.
Suas charadas não de ser publicadas; mas, che não as es-
creva nas duas laudas do papel, porque muitas nos escapa-
rão. São-lhe marcados 28 pontos do n. 46. Para outra vez,
ande mais depressa... conselho de amigo...

Barriga-Verde. — Ha lugar, sim, senhor.

D. Mono Gregorio. — Não é pouco caso, o que ha é uma
alluvião de trabalhos que os collegas nos enviam, exigindo a
publicidade immediata. Irribus!

Dr. S. Barriga. — Sua charada não é boa.

Archangelus. — São-lhe marcados mais 3 pontos do n.
46. Tenho alguns trabalhos seus que não são bons. Remetta-
me outros mais esmerados.

Briareu. — Não tem razão: muitos collegas cahiram no
mesmo peccado e não foram absolvidos.

Gaúcho. — Aceitamos com o maior prazer a sua illustr. da
collaboração. Dos trabalhos que nos remetteu serão publica-
dos alguns. Os pontos do n. 47 não lhe podem ser marcados
porque tarde recebemos a sua missiva.

Jonio Bitte.— Não é injustiça—Dura lex sed lex.
Miss Tempête.— Hei de velas para publicar, mas mande outras bem feitinhas.

K. Vador.— Sem mais preambulos está inscripto. Seus trabalhos vão ser examinados.

Dr. Fuinha.— Ficamos scientes de que o seu nome não é *Irinha*, como foi publicado.

Dadá.— São-lhe marcados mais os dois pontos que reclama. Não sabe que eu tenho um coração enorme, cheio de pontos para dar á humanidade inteira?

Gerard.— Vá com Deus... e faça a viagem do fumo...

Aviso.— O prazo maximo que podemos dar para a deoffração e entrega das respectivas cartas é de dez dias, a partir do apparecimento do "Malho".

O novo collega *Ocirema* (A. S. C. L.), por haver outro de igual pseudonymo, resolveu chamar-se d'ora avante *Ratila*.

Polycarpo.

ANNUNCIOS

Casa do Garcia



Unico que é barateiro a valer! Enxovaes para casamentos ao alcance de todas as boças.

- Enxoval com todas as peças..... 70\$000
- Ricos cortinados rendados, 36\$ e... 30\$000
- Enxovaes seda e linho, 140\$ e.... 120\$000
- Riquissimos enxovaes de linho e seda simil, 140\$ e 120\$000
- Ricos enxovaes setim bordado alto relevo, grande novidade, 250\$ e 220\$000
- Lindos enxovaes de seda para noivas, com todas as peças..... 280\$000
- Ricos cortinados bordados, 90\$ e... 70\$000

- Cretonne para lençoes, peça 25\$ e..... 19\$000
- Ricos colletes para noiva a 12\$ e..... 7\$000
- Enxoval para baptisado a 30\$, 22\$ e..... 15\$000
- Ricos cortinados de guipure a 15\$000
- Colchas brancas com franjas, 12\$ e..... 9\$000
- Colchas de fustão adamascadas, 10\$ e..... 16\$000
- Colchas bordadas alto relevo 15\$ e..... 20\$000
- Colchas de crochet rendadas, cobertores para noivado, cobertores avelludados e debruados a seda, rico sortimento de sedas bordadas, brancas e de cores.
- Rico enxoval de setim macão.

Rico enxoval de seda lavrada, **grande moda**, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.... 400\$000

35 C, Rua dos Andradas, 85 C

MOSQUITOS!!!

EXTERMINAÇÃO INFALIVEL DOS



As pastilhas **Fidibus** exterminam estes perigosos insectos e purificam o ar das habitações. Aconselhadas por distinctos medicos e higienistas nacionaes e estrangeiros.

Unico fabricante: **F. Lopez**
 Vende-se nas drogarias: Pacheco — Andradas, 59, Colombo — Gonçalves Dias 30. Casa Moreno, Ouvidor 114. Drogaria Guarany, travessa S. Francisco n. 13, travessa do Theatro 25, etc.
 Deposito: rua Visconde do Rio Branco n. 4.

Caixa..... 1\$500

Marca registrada

♦ ♦ ♦ **RIO DE JANEIRO** ♦ ♦ ♦

A dôr no peito desaparece com o **PULMONAL**



Francisco Lopes, professor de dança. Lecciona todas as noites das 6 horas em diante. Dá lições particulares durante o dia em casa do discipulo ou em seu salão á rua Espírito Santo 15. Rio de Janeiro

Loteria Esperança

EXTRACÇÕES DIARIAS
 Premios: 20:000\$, 15:000\$, 12:000\$, 10:000\$ por \$ 140 e \$700

DESCOBERTA DA AMERICA

♦ ♦ **EXTRACÇÃO EM 12 DE OUTUBRO** ♦ ♦

♦ ♦ ♦ **50:000\$, 10:000\$, 5:000\$, 4:000\$** ♦ ♦ ♦
 e grandes quantidades de 2:000\$, 1:000\$, 500\$, 200\$ ♦ ♦ ♦
 e outros menores ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Remettem-se nolas de extracções, prospectos, listas geraes, etc. Pede-se a maior claveza na direcção da correspondencia. Listas geraes, prospectos e informações com

O thesoureiro, Augusto da Rocha Monteiro Gallo. * * * *

♦ ♦ ♦ **CAIXA 1.052** ♦ ♦ ♦

RETRATOS Vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á **Rua Sete de Setembro 74.**

Teixeira Bastos.

JOALHEIRO, FABRICANTE E RELOJOARIA, H. FREIRE & C.

♦ ♦ ♦ Oficina competente para concerto e fabrico de joias de gosto e relógios ♦ ♦ ♦

Rua da Carioca 102—Rio de Janeiro

DINHEIRO

JOSE' CAHEN. Travessa da Barreira n. 3

Hoje rua Silva Jardim

Empresta toda e qualquer quantia sobre penhores de joias, ouro, prata e brilhantes a prazo de 10 mezes
Aviso—Unica casa Cahen nesta Capital.

235 Rua Sete de Setembro — Finos cobertores de pura lã a 2\$500, 3\$, 4\$, 6\$ e 10\$; ricos cortes de zephir com 10 metros a 3\$500; uma duzia de bons lençoes a 2\$500, fino voile americano, metro \$550; flanelas estampadas, lindos padrões, metro \$900 e \$850; dita branca a 1\$, \$900 e \$850; ricos cortes de bengaline de pura lã a 25\$; nanzouck de todas as cores com 80 centimetros de largo, metro \$700; rico voile de Manchester, excepcional largura, metro \$550; ricas saias de cretones, lindissimas, a 4\$500; ditas de alpaca preta e de cores, todas forradas, a 12\$, 14\$ e 16\$; superior zephyr francez com 80 centimetros de largo, metro 1\$100; suadouros de seda a \$300 o par; **metins** trançados de todas as cores, metro \$ 400; escossia de cordão, metro \$ 400, ricas sedas pompadour, metro 1\$800; renda valenciana de todas as larguras, de \$200 a 2\$ a peça; grande variedade de brinquedos de \$300 a 1\$; ricas calças para senhora, o que ha de mais chic, a 5\$, 6\$ e 7\$, ditas com rendas de linho a 4\$500 !!! cretonnes estampados, largo, metro \$500.

Esta casa DA' a todo o freguez que fizer compras superiores a 10\$ retalhos de fazendas. — **BARATEIRO COMMERCIAL**

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções
Rua Primeiro de Março n. 38
Visconde de Itaboraia n. 9

Caixa do correio n. 41
Endereço telegraphico — LO-
TERIAS RIO

Rio de Janeiro

Loterias Federaes extrahidas na Capital Federal
Presididas pelo Sr. fiscal do governo, representante do Exm.
Sr. ministro da fazenda e com assistencia de um
director da companhia

Grande e extraordinario sortelo ***
** 10ª loteria do grandioso plano n. 103
SABBADO 5 de setembro proximo SABBADO
A's 3 horas

Inteiros..... 15\$000
Meios..... 7\$500
Vigésimos..... 750

200:000\$000

Pagamento pontual

Cooperativa de Auxilios Domesticos—Fundada em 12 de junho
de 1892—Rua Sete de Setembro 177—Telephone n. 879.

Pela assignatura mensal de 2\$000 por pessoa esta humanitaria insti-
tução garante aos seus assignantes, immediatamente, os soccorros de me-
dicos para todas as especialidades, cirurgião-deutista, medicamentos e au-
xilios para enterro.

A Cooperativa funciona das 7 da manhã ás 9 horas da noite onde se dis-
tribuem os estatutos e dão-se todas informações a respeito da mesma.

Rodolpho Mello, gerente.

VILLA MOREAU

N. 201 Rua Conde de Bomfim N. 201

BOND DA TIJUCA

Almoço ou jantar, 3\$000

N. B.—O jantar principia ás 5 horas

A RAINHA DA MODA



O numero de setembro
deste magnifico figurino já
está á venda.

Contém gravuras coloridas
de 6 lindas «toilettes» e de 5
blusas e jaquetas para se-
nhora; gravuras simples de
uma grande variedade de
«toilettes», saias, blusas, ne-
gligés, chapéus, etc; mais
31 bonitas toilette decrian-
ças e, ainda, notas sobre a
«Toilette».

Um molde de elegante
saiá, gratis com esse nu-
mero.

Preço 1\$, pelo correio re-
gistrado 1\$300.

SLOPER & IRMÃOS

Rua do Ouvidor 82

FILIAES
S. PAULO Rua Direita 24
BAHIA Rua Chile 32 A
PORTO ALEGRE Rua dos Andradas 233

CAMISARIA OUVIDOR

Esplendido sortimento de roupa branca, meias, gravatas
chapéus do sol e perfumarias finas

Preços reduzidos

BARBOSA & C.

134 RUA DO OUVIDOR 134

Esquina da de Uruguayana

Adelermo Sanches

Encarrega-se de compra e vendas

HYPOTHECAS DE PREDIOS

N. 43 RUA DO OUVIDOR N. 43

*** (1. Andar) ***

Revista de Legislação

Publica-se desde o n. de 30 de julho de 1903, em fasci-
culos de uma só numeracção para as suas tres partes: Legis-
lação Federal, Legislação dos Estados e Notas e Commen-
tarios, com variadas secções de Jurisprudencia e Doutrina;
apparecendo mensalmente.

Preço de assignatura annual (1903) 20\$000.

Colleção completa (1901-1903) 40\$000.

Numero avulso (80 a 104 pag.) 2\$500.

Assigna-se em seu escriptorio, á rua do Ouvidor n. 46,
1º andar, para onde deve ser endereçada a correspondencia.

Edições da Revista: Regulamento de fallencias com a
lei annotada — (vol. cart.) e minucioso indice alphabe-
tico, 3\$000.

Revista especial de titulos, 1\$000.

Lei do casamento civil annotada (ediç. popular), 1\$000.
Constituição da Republica, 1\$000. Lei Alfredo Pinto, 500
réis. Infracções municipaes, 500 réis.

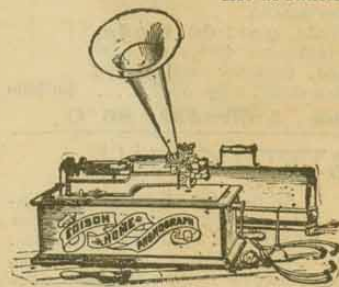
N. B.—O 2º volume de 1903 publica o regulamento
da lei de fallencias (extr. da 2ª edição do *Diario Official*)
com indice alphabetico.

O fasciculo de setembro publicará a lei de desapro-
priações. Brevemente apparecerá o volume completo de 1901.

Rua do Ouvidor n. 46 (junto ao Cascata)

Sociedade Phonographica Brasileira

Representante no Brasil do Centro Phonographico do Brasil
Gerente João Augusto de Oliveira—Rua dos Ourives n. 100 C—
Rio de Janeiro



Especialidade em
cylindros portuguezes,
brasileiros
e americanos de Edison,
de Orchestra, Cantos,
Duos, Sólos
Marchas, Cançonetes,
Scenas-comicas, etc.

Cuidado com as imitações

Os verdadeiros cylindros de RICARDO DE LEMOS são gra-
vados por um processo inteiramente novo e só se encontram á
venda nesta casa ou em suas agencias.

Rua dos Ourives N. 100 C—Rio de Janeiro

PLATEN

O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene,
regras de vida,

preservação de saude e cura de molestias sem o auxilio de drogas.— Theouro
de familia e guia dos deentes e das pesseas que gosam saude, contendo 432
gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 8 estampas anatomicas coloridas e um modelo anatomico do corpo da
mulher com os orgãos durante a gravidez.— 2 grossos volumes, ricamente impressos e encadernados, 40\$000.

A' venda na Livraria Laemmert—Rio de Janeiro e S. Paulo